



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

MARIANA MONTEIRO DE MELLO

**PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO E GENTRIFICAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO
DE PARATY E SEUS IMPACTOS NA IDENTIDADE URBANA**

OURO PRETO - MG

2025

MARIANA MONTEIRO DE MELLO

**PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO E GENTRIFICAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO
DE PARATY E SEUS IMPACTOS NA IDENTIDADE URBANA.**

Trabalho apresentado para compor a avaliação final do curso de graduação em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Viana Ramos

OURO PRETO - MG

2025



FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIANA MONTEIRO DE MELLO

Processos de urbanização e gentrificação no centro histórico de Paraty e seus impactos na identidade urbana

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 10 de abril de 2025

Membros da banca

1º Avaliador: Bruno Pereira Bedim
2º Avaliador: Rodrigo Burkowski Membros da banca
3º Avaliador: Prof. Me. Marcelo Viana Ramos (orientador)

Marcelo Viana Ramos, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10 de abril de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Viana Ramos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/08/2025, às 19:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0965386** e o código CRC **9A0B3051**.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de urbanização e gentrificação no centro histórico de Paraty, RJ, e seus impactos na identidade urbana da cidade. A pesquisa explora a inter-relação entre o turismo, a transformação urbana e a experiência dos moradores, destacando como essas dinâmicas moldam a identidade cultural local. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica que fundamenta teoricamente as discussões sobre gentrificação, urbanização e patrimônio cultural. A metodologia adotada inclui uma análise qualitativa dos dados coletados, que abrange conversas informais com moradores, observações de campo e a análise de documentos e legislações pertinentes. Os resultados indicam que Paraty, enquanto destino turístico, enfrenta desafios significativos decorrentes da gentrificação, que resulta na exclusão social de grupos tradicionais e na transformação da paisagem urbana. A especulação imobiliária e o aumento no custo de vida têm levado à expulsão de moradores e à homogeneização cultural, comprometendo a autenticidade do lugar. No entanto, o estudo também aponta para a resistência e a resiliência da comunidade local, que busca preservar sua identidade e tradições em meio a essas transformações. As conclusões sugerem que é imprescindível um planejamento urbano que leve em consideração a inclusão da população local e a sustentabilidade ambiental. Políticas públicas devem ser implementadas para garantir que o desenvolvimento turístico não prejudique a identidade cultural e a qualidade de vida dos residentes. A pesquisa evidencia a necessidade de uma abordagem colaborativa entre governo, iniciativa privada e comunidade, a fim de equilibrar o crescimento econômico com a preservação do patrimônio cultural e natural de Paraty.

Palavras-chaves: Urbanização, Gentrificação, Identidade Cultural, Turismo, Paraty.

ABSTRACT

This study aims to analyze the process of urbanization and gentrification in the historic center of Paraty, RJ, and its impacts on the city's urban identity. The research explores the interrelationship between tourism, urban transformation, and residents' experiences, highlighting how these dynamics shape the local cultural identity. To achieve this, a literature review was conducted to theoretically underpin discussions on gentrification, urbanization, and cultural heritage. The methodology includes qualitative analysis of collected data, encompassing interviews with residents, field observations, and the analysis of relevant documents and legislation. The results indicate that Paraty, as a tourist destination, faces significant challenges arising from gentrification, resulting in the social exclusion of traditional groups and the transformation of the urban landscape. Real estate speculation and rising living costs have led to the displacement of residents and cultural homogenization, compromising the authenticity of the place. However, the study also points to the resistance and resilience of the local community, which seeks to preserve its identity and traditions amid these transformations. The conclusions suggest that urban planning must consider the inclusion of the local population and environmental sustainability. Public policies should be implemented to ensure that tourism development does not harm the cultural identity and quality of life of residents. The research highlights the need for a collaborative approach among government, private sector, and community to balance economic growth with the preservation of Paraty's cultural and natural heritage.

Keywords: urbanization, gentrification, cultural identity, tourism, Paraty.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização Paraty no estado do Rio de Janeiro	11
Figura 02 – Distância Paraty x Rio de Janeiro.....	12
Figura 03 – Distância Paraty x São Paulo.....	12
Figura 04 – Pintura Jean Baptiste Debret, Villa de Paraty, 1827	13
Figura 05 – Marcas do tempo: retrato dos casarões durante a fase de estagnação da cidade.....	14
Figura 06 – Marcas do tempo: retrato dos casarões durante a fase de estagnação da cidade.....	15
Figura 07 – Registro da abertura da Estrada Paraty–Cunha em 1954 — marco da reconexão entre Paraty e o Vale do Paraíba	16
Figura 08 – Registro do primeiro ônibus que fazia viagens para Paraty	16
Figura 09 – Matéria abertura Rio-Santos	17
Figura 10 – Região Portuária com o elevador da perimetral	19
Figura 11 – Porto Maravilha	20
Figura 12 – Imagem Paraty na festa do Divino Espírito Santo	22
Figura 13 – Demarcação Centro Histórico de Paraty.....	33
Figura 14 – Festa Literária Internacional de Paraty	34
Figura 15 – Paraty: primeira cidade brasileira reconhecida como Patrimônio Mundial da UNESCO na categoria de sítio misto	38
Figura 16 – Área Centro Histórico de Paraty.....	39
Figura 17 – Imagem de Drone – Centro Histórico de Paraty	45
Figura 18 – Saco do Mamanguá, símbolo da biodiversidade de Paraty.....	47
Figura 19 – Cachoeira cercada pela Mata Atlântica em Paraty.....	47
Figura 20 – Transformações e resistência cultural com a abertura da Rio-Santos	48

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

RJ – Rio de Janeiro

MG – Minas Gerais

FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – URBANIZAÇÃO, TURISTIFICAÇÃO: APRESENTANDO PARATY	11
1.1. Uma breve apresentação sobre Paraty.....	11
1.2. Turismo como fenômeno motivador da urbanização	17
1.3. Urbanização Turística	22
1.4. Gentrificação no contexto do turismo	26
1.5. O Significado de Identidade Urbana	29
CAPÍTULO 2 – O CASO DE PARATY – URBANIZAÇÃO E TURISMO	33
2.1. Reconhecendo Paraty: um panorama da questão urbana.....	33
2.1.1. Dados Demográficos e Econômicos	35
2.1.2. Aspectos Culturais e Ambientais	36
2.2. O processo de gentrificação em Paraty	38
2.3. Análise dos processos: Urbanização e Gentrificação	40
METODOLOGIA	43
CAPÍTULO 3 – IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO TURÍSTICA, GENTRIFICAÇÃO E DA IDENTIDADE PARATIENSE	45
3.1. Análise e definição do perfil da urbanização turística em Paraty	45
3.2. Uma outra Paraty? Impactos da gentrificação.....	48
3.3. A transformação da identidade urbana	50
3. DISCUSSÃO E RESULTADOS	52
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno da urbanização e a gentrificação têm sido amplamente debatidos no contexto das cidades brasileiras, especialmente em áreas de relevância histórica e cultural, como o Centro Histórico de Paraty. Esta monografia visa mapear esses processos, destacando suas implicações na identidade urbana da cidade. Paraty, reconhecida por seu patrimônio arquitetônico e natural, enfrenta desafios únicos em função do crescimento urbano desordenado e da pressão econômica que resultam em transformações significativas em sua estrutura social e cultural.

A urbanização, quando acompanhada de estratégias que priorizam o consumo cultural e a valorização do espaço, pode transformar a dinâmica urbana de maneira profunda. Como analisado por Souza (2024), a literatura e a cultura local podem ser utilizadas como ferramentas estratégicas para impulsionar o turismo e o consumo, mas, ao mesmo tempo, podem resultar na exclusão de populações tradicionais e na descaracterização da identidade local. Essa dualidade torna-se evidente em Paraty, onde a busca por um "produto turístico" molda não apenas a economia, mas também a sociabilidade e os modos de vida dos habitantes.

A gentrificação, por sua vez, representa um aspecto crítico desse processo. Ao promover a valorização imobiliária e a chegada de novos habitantes, frequentemente mais abastados, áreas historicamente ocupadas por comunidades locais são transformadas, levando à expulsão de moradores e à modificação dos usos do solo. Grazzioti (2022) ressalta a ressignificação de espaços urbanos em cidades patrimônio, onde a transformação pode resultar em áreas estagnadas ou em centros vibrantes, dependendo da gestão e das políticas públicas adotadas. Em Paraty, essa ressignificação é observável nas mudanças na ocupação do solo e nas atividades econômicas, que se voltam cada vez mais para o turismo.

A mobilidade urbana é outro aspecto crucial a ser considerado. De acordo com Rodrigues e Bastos (2022), a transformação da mobilidade nas metrópoles brasileiras é uma questão de direito à cidade, implicando a necessidade de garantir acesso e inclusão para todos os cidadãos. Em Paraty, a adequação do transporte e a infraestrutura urbana são essenciais para que a cidade consiga equilibrar a conservação de seu patrimônio com as demandas de uma população crescente e diversificada. As soluções de mobilidade devem ser pensadas de forma a incluir os moradores e os visitantes, respeitando as especificidades locais e buscando uma convivência harmônica.

Além disso, a noção de cidade criativa, discutida por Paula (2020), propõe que as práticas culturais e artísticas possam ser catalisadoras de transformação urbana e cidadã. O envolvimento da comunidade em projetos de revitalização e formação cultural é fundamental para fortalecer a identidade local e promover um ambiente urbano inclusivo. Em Paraty, iniciativas que buscam integrar cultura e urbanização podem servir como modelos para outras cidades que enfrentam desafios similares.

As políticas ambientais e a proteção do patrimônio natural também são elementos relevantes na discussão da urbanização em Paraty. Morais et al. (2021) abordam as relações entre políticas ambientais e a proteção do patrimônio, ressaltando que a preservação do ambiente natural é essencial para a sustentabilidade das cidades. Em Paraty, o patrimônio natural não deve ser visto apenas como um recurso a ser explorado, mas como um elemento que compõe a identidade e a qualidade de vida dos habitantes.

Ainda no contexto das interações sociais e da requalificação urbana, Mattos (2024) discute a importância de abordagens participativas na gestão do risco e desastres, enfatizando que a participação da comunidade é fundamental para uma avaliação mais precisa e eficaz das necessidades locais. Essa perspectiva é vital em Paraty, onde as mudanças provocadas pela gentrificação e urbanização exigem a escuta ativa e a inclusão das vozes dos moradores.

Por fim, a globalização alimentar, analisada por Neto e Bemmerly (2021), traz à tona questões sobre a identidade cultural e as tradições locais. A gourmetização da comida, que se intensifica com o turismo, pode levar à perda de referências culturais e à homogeneização da gastronomia, impactando a vivência dos moradores e a autenticidade da experiência turística. A cidade de Paraty, famosa por sua culinária e festividades tradicionais, precisa encontrar um equilíbrio entre a valorização de suas raízes e as influências externas.

Em suma, o estudo dos processos de urbanização e gentrificação no Centro Histórico de Paraty é um tema complexo e multifacetado, que requer uma análise cuidadosa das interações entre cultura, identidade, economia e políticas públicas. Este trabalho busca contribuir para uma compreensão mais profunda desses fenômenos e suas implicações para a identidade urbana de Paraty, propondo reflexões sobre como a cidade pode avançar em direção a um futuro que respeite suas particularidades e suas comunidades.

A estrutura deste trabalho está organizada em três capítulos, que se complementam na análise da urbanização e da gentrificação em Paraty:

O primeiro capítulo, Urbanização, turistificação: apresentando Paraty, introduz o contexto histórico e geográfico da cidade, destacando sua formação territorial e sua relação com os ciclos econômicos. A turistificação é apresentada como um processo que redefine a dinâmica

urbana e social da cidade, sendo discutida em diálogo com conceitos como gentrificação, patrimônio e identidade.

O segundo capítulo, O caso de Paraty: urbanização e turismo, analisa os impactos da urbanização turística no Centro Histórico da cidade, com base em dados populacionais, ambientais e registros visuais que evidenciam as transformações no uso do solo e nos modos de vida locais.

O terceiro e último capítulo, Impactos da urbanização turística, gentrificação e da identidade paratiense, discute os efeitos da gentrificação sobre a identidade cultural de Paraty, enfatizando as tensões entre preservação e mercantilização do patrimônio, e os desafios enfrentados pelas populações tradicionais diante das pressões do turismo e do mercado imobiliário.

CAPÍTULO 1 – URBANIZAÇÃO, TURISTIFICAÇÃO: APRESENTANDO PARATY

1.1.Uma breve apresentação sobre Paraty

Paraty é uma cidade situada no sul do estado do Rio de Janeiro, teve começo de seu povoamento no século XVI, mas expansão de fato se deu em meados do século XVII atrelada ao Ciclo do Açúcar. Segundo Cury (2008, p.98) “Outro fator evidente, que condicionou as fases de maior e menor desenvolvimento da cidade, foram os caminhos, tanto terrestres quanto marítimos”. É possível contextualizar então o crescimento da cidade baseado na economia nacional, pode-se então definir como os mais importantes 1- O Ciclo do Açúcar; 2-O Ciclo do Ouro e 3-O ciclo do café.

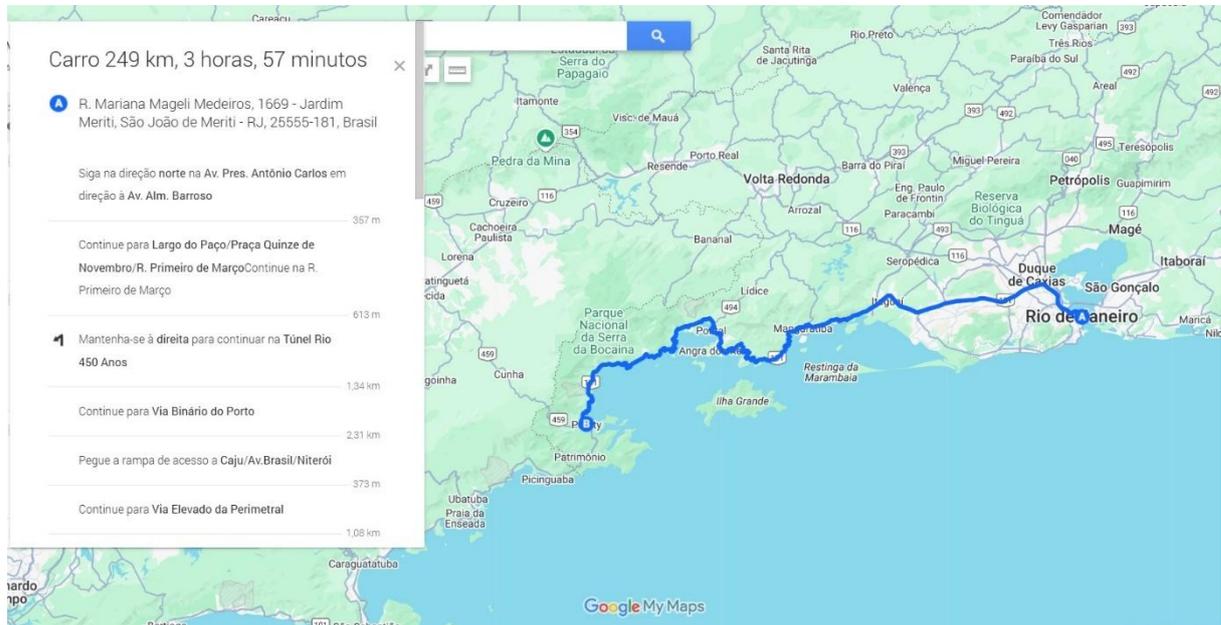
Figura 01- Localização Paraty no estado do Rio de Janeiro



Fonte: site IBGE < www.ibge.gov.br > Acesso em: abril, 2025.

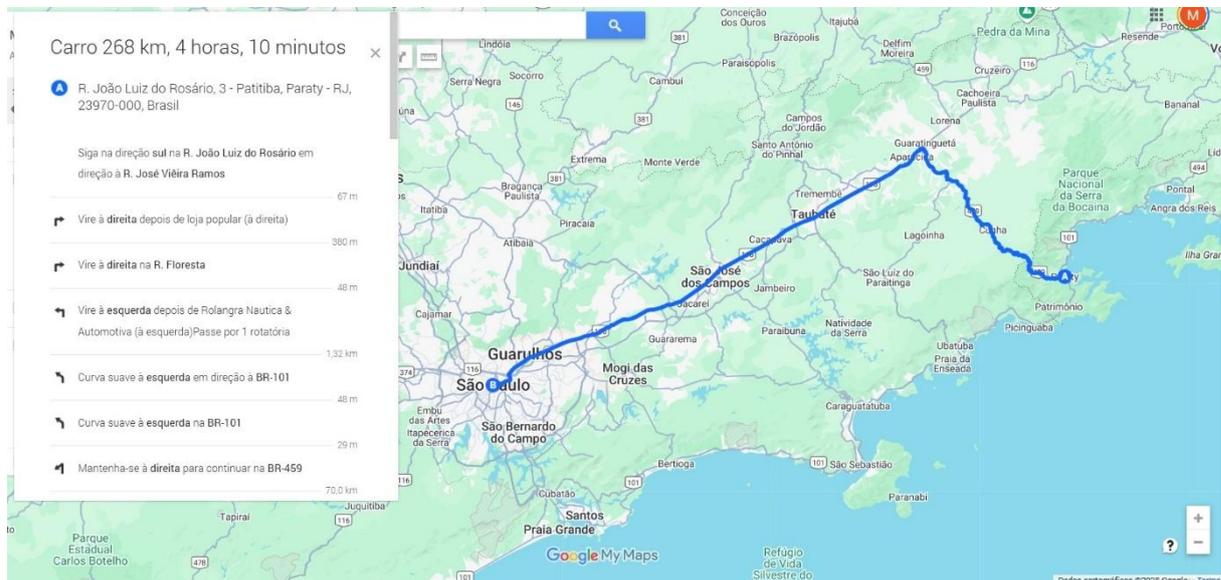
A figura 1 se trata da demarcação do território do município de Paraty, a cidade faz fronteira entre o estado do Rio de Janeiro e São Paulo, e demonstra ainda sua localização privilegiada pela proximidade com as principais capitais do país. As figuras abaixo, contextualizam as distancias aproximadas de Paraty às principais capitais do Sudeste.

Figura 02 - Distância Paraty x Rio de Janeiro



Fonte: Google Maps.

Figura 03- Distância Paraty x São Paulo



Fonte: Google Maps.

No período açucareiro, Paraty se ateu a produção de aguardente proveniente do excedente de cultivo de cana de açúcar, contribuindo para a prosperidade da vila (CURY, 2008, p. 128). Porém para o historiador Cassio Ramiro Mohallem Cotrim em seu livro “Villa de Paraty” mesmo após ser travadas muitas batalhas para a separação do território da Vila de Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande, atual Angra dos Reis, a elevação do povoado de Paraty

como vila está ligada ao processo de tráfico de pessoas escravizadas, em meados do século XVII.

No ciclo do ouro, mais especificamente nos anos de 1690 a 1709, a vila teve seu ápice econômico, pois atuava como o principal porto, posteriormente como entreposto regional. A partir de meados do século XVIII, se descaracteriza como tal porto, pela abertura do caminho novo, que ligava Minas Gerais diretamente ao porto do Rio de Janeiro, porém, ainda funcionava como produtor e exportador de gêneros alimentícios para as minas.

A partir do século XIX, com o ciclo do café os caminhos da serra que ligam a cidade a São Paulo, mais especificamente ao Vale do Paraíba, foram reativados. Utilizando a cidade novamente como porto, como consequência, reativando também o comércio. Porém a construção de uma linha férrea de São Paulo ao Rio de Janeiro, fez com que o porto de Paraty novamente caísse em desuso.

Figura 04 - Pintura Jean Baptiste Debret, Villa de Paraty, 1827



Fonte: Livro Villa de Paraty, Cássio Ramiro Mohallem Cotrim.

A imagem 4, se trata de uma pintura feita por Debret da cidade de Paraty no ano de 1827, pode-se perceber que o território era muito reduzido, o que é hoje apenas o Bairro Centro Histórico da cidade, especificamente, a área que será estudada em presente trabalho.

Ademais, é possível constatar nesse breve histórico, que a cidade de Paraty vivenciou constantes momentos de ascensão e declínio. A partir do desuso do porto no ciclo do café a

cidade pode constatar o estopim do seu momento de declínio. Como consequência de tal fato, o território sofreu um longo processo de esvaziamento, isolamento e estagnação (COTRIM, 2012).

Neste período de profunda decadência, já no início do século XX, a população se atinha as memórias prosperas em conjunto com a espera de novos tempos. No principal meio de comunicação da época, o jornal, estampava esperança e possibilidades para solucionar a estagnação, em especial prometiam que os recursos naturais locais poderiam gerar riquezas econômicas: “A força das cachoeiras poderia mover máquinas, as planícies, produzir gêneros agrícolas diversos, as matas, madeiras, e o porto, comportar movimento intenso de navios” (MELLO e SOUZA, 1994 p.76).

Figura 05 – Marcas do tempo: retrato dos casarões durante a fase de estagnação da cidade



Fonte: CASA DA CULTURA DE PARATY. Linha do tempo: para uma história cultural de Paraty (1945–2019). </www.casadaculturaparaty.org > Acesso em: abril, 2025.

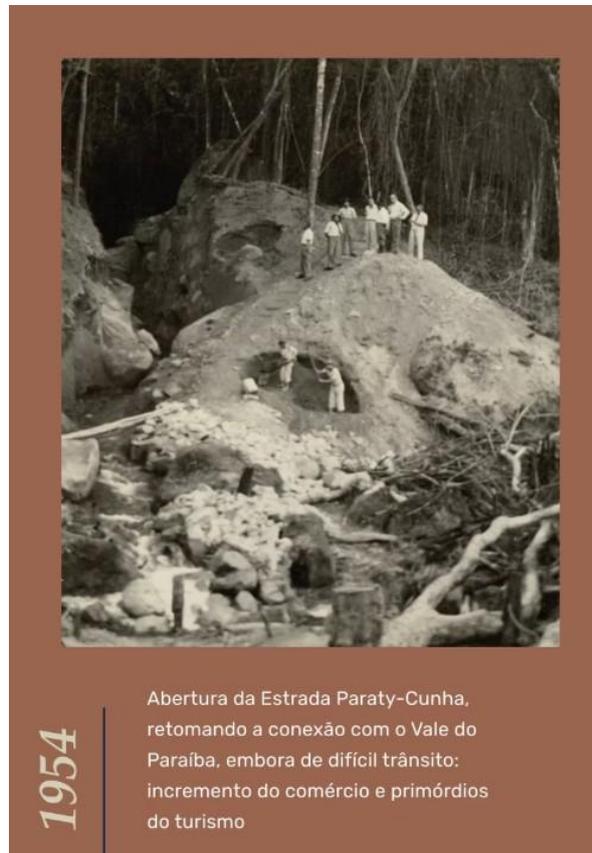
Figura 06 – Marcas do tempo: retrato dos casarões durante a fase de estagnação da cidade



Fonte: CASA DA CULTURA DE PARATY. Linha do tempo: para uma história cultural de Paraty (1945–2019). < /www.casadaculturaparaty.org > Acesso em: abril, 2025.

Na década de 1950, ocorreu a recuperação da estrada de Cunha, a mesma que era utilizada nos ciclos do ouro e do café, quando a cidade era porto. A partir desse momento “começaram a aparecer os primeiros carros vindos de São Paulo, trazendo intelectuais, artistas plásticos e pessoas que vinham buscar um exílio das capitais fugindo da repressão política” (PRIESTER, 2015, p.43). Na década de 1970, a cidade ainda viu ocorrer ainda maior sua expansão, com a abertura da Rodovia Rio-Santos.

Figura 07 – Registro da abertura da Estrada Paraty–Cunha em 1954 — marco da reconexão entre Paraty e o Vale do Paraíba, que, apesar das dificuldades de acesso, impulsionou o comércio local e deu os primeiros passos rumo ao turismo.



Fonte: CASA DA CULTURA DE PARATY. Linha do tempo: para uma história cultural de Paraty (1945–2019). </www.casadaculturaparaty.org > Acesso em: abril, 2025.

Figura 08 – Registro do primeiro ônibus que fazia viagens para Paraty



Fonte: CASA DA CULTURA DE PARATY. Linha do tempo: para uma história cultural de Paraty (1945–2019). </www.casadaculturaparaty.org > Acesso em: abril, 2025.

Em decorrência de tais acontecimentos no século XX, os visitantes que vinham, principalmente de São Paulo, começaram a adquirir imóveis no Centro Histórico da cidade, por preços consideravelmente baixos, estes paulistas geraram, segundo Mariana Priester (2015): “A movimentação de artistas plásticos e intelectuais, em busca de aspectos e costumes tradicionais de outros tempos que acreditavam ainda existir na cidade”. Neste momento, portanto, pode constatar o início da atividade turística em Paraty, que nos dias de hoje, é considerado um dos principais destinos turísticos culturais do país.

Figura 09 – Matéria abertura Rio-Santos



Fonte: CASA DA CULTURA DE PARATY. Linha do tempo: para uma história cultural de Paraty (1945–2019). <www.casadaculturaparaty.org> Acesso em: abril, 2025.

1.2. Turismo como fenômeno motivador da urbanização

Nas últimas décadas, com o aprimoramento dos modos de produção e com o movimento pós-revolução industrial de exaltação ao capitalismo, a busca incansável pela globalização tem sido o grande objetivo da humanidade, vêm se percebendo atrelado a esta busca, inúmeras formas de estruturação do espaço. Essas novas formas espaciais, levam em consideração a ascensão do urbano, por sua vez, visando principalmente a utilidade produtiva dele. Acerca da definição de espaço, Henri Lefebvre, coloca num mesmo plano o espaço social e as relações de produção, ganhando este a característica de condicionador e regulador, é observável na seguinte passagem:

As práticas espaciais regulam a vida - não a criam. O espaço não tem poder em 'si mesmo', nem o espaço enquanto tal determina as contradições espaciais. Estas são contradições da sociedade - contradições entre uma coisa e outra no interior da sociedade, como por exemplo entre as forças e as relações de produção - que simplesmente emergem no espaço, ao nível do espaço, e assim engendram as contradições do espaço (LEFEBVRE, 1974).

Levando em consideração a produção de espaço buscando o fenômeno da urbanização, Lefebvre também foi um dos pioneiros da articulação do tempo/espaço, em relação à urbanização, o espaço não se resumiria a um reflexo das relações sociais de produção e a urbanização, por sua vez, enquanto processo de disseminação do urbano, que ampliava-se e generalizava-se em escala mundial deveria ser entendida como expressão das relações sociais ao mesmo tempo em que incidiria sobre elas. Prossegue, ainda, ressaltando que a urbanização seria uma condensação dos processos sociais e espaciais que haviam permitido ao capitalismo se manter e reproduzir suas relações essenciais de produção e a própria sobrevivência do capitalismo estaria baseada na criação de um espaço social crescentemente (LEFEBVRE, 1972).

Nesse desenfreado processo de produção do espaço, Lobato Corrêa (2001) diz que “o espaço urbano é fragmentado e articulado, reflexo e condição social, e campo simbólico e de lutas”. Pode ser considerado, então como um local em constante transformação, um ambiente dinâmico, sendo assim, Harvey (1980:36) completa que: “o sistema urbano desenvolve, presumivelmente, alguma trajetória; e não há garantia de que nenhum equilíbrio real possa ser alcançado no processo social, porque a forma espacial está mudando constantemente”.

Sendo o urbano, um ambiente dinâmico, ele sofre inúmeras interferências, o turismo pode ser uma dessas interferências. O espaço modificado pelo turismo passa por (re)produção do espaço urbano por meio do surgimento de novas formas espaciais Segundo Mullins (1991, p. 326) “...os centros turísticos são uma nova e extraordinária forma de urbanização porque são cidades construídas unicamente para o consumo.”. Em suas considerações sobre a produção do espaço, Lefebvre (1979) ressaltou, a ideia do espaço como área de impacto para o consumo coletivo, ao mesmo tempo em que se constitui como objeto de consumo. Sendo o turismo um causador de consumo em uma localidade Silva destaca a causalidade:

Por conseguinte, a forma urbana “pós-moderna” pode ser chamada de “cidade pós-moderna”, com a urbanização turística sendo sua mais

dramática expressão, porque aqui estão cidades e vilas construídas explicitamente para o prazer. SILVA (1997, p.166)

A partir da ótica da produção do espaço em virtude do consumo, o turismo pode ser interpretado como um fenômeno que desencadeia o processo de transformação, dada a capacidade de consumo que confere ao espaço, uma vez que produz situações e condições no urbano. O espaço produzido para o turismo, é aquele construído como suporte à cidade turística, deve-se entendê-lo num conjunto de mudanças que ocorre no âmbito do processo de urbanização. Como exemplo, é possível citar o caso do Porto Maravilha, na zona portuária do Rio de Janeiro, revitalizada para sediar o megaevento Olimpíadas de 2016.

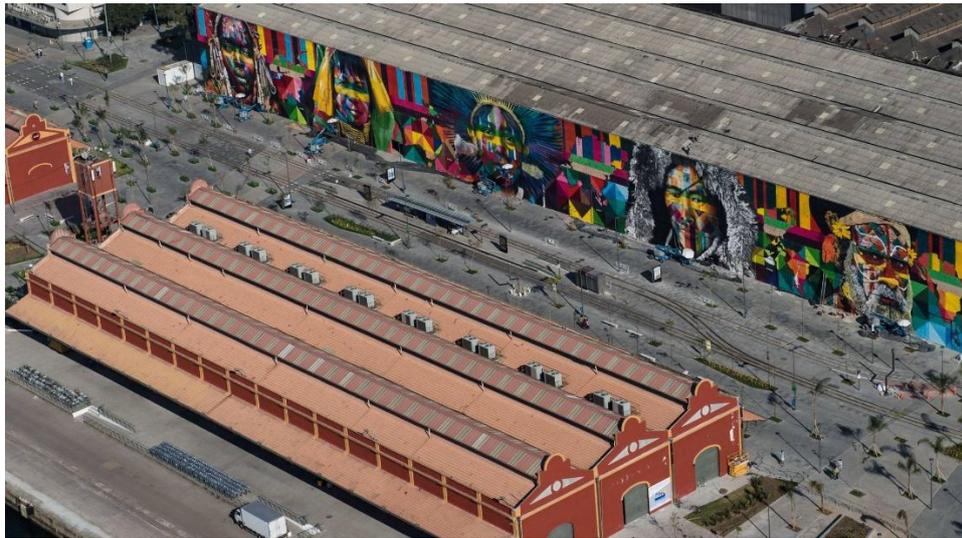
Ao longo de toda história a cidade do Rio de Janeiro já passou por alguns processos de revitalização, a primeira delas se trata de uma grande reforma ocorrida quando a família real decidiu residir na cidade, transformando desde o espaço urbano até os costumes da população. A segunda reforma, portanto, foi proposta pelo Prefeito Pereira Passos, em que tinha como objetivo de embelezar a cidade, o planejamento de higienização da cidade resultou na remoção de cortiços na região central da cidade, acarretando o desalojamento dos moradores, os obrigando a buscar abrigo em morros e regiões periféricas. A terceira O processo de revitalização que abrangeu a região portuária do Rio de Janeiro, se trata mais especificamente dos Bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo e Cajú, teve seu início oficial em 2009 e finalizou em 2016 com a entrega do chamado Boulevard Olímpico, o projeto tinha como objetivo transformar o que era um local de passagem em um espaço cultural (RAMOS, 2018).

Figura 10- Região Portuária com o elevado da perimetral



Fonte: site BBC < www.bbc.com > Acesso em: dezembro, 2019.

Figura 11- Porto Maravilha



Fonte: site EXTRA < extra.globo.com > Acesso em: dezembro, 2019.

As figuras 5 e 6 demonstram as mudanças mais contrastantes ocorridas na Zona Portuária do Rio de Janeiro, como a demolição do Elevado da Perimetral, como visto na imagem número 5. A imagem número 6, portanto, se trata do local após a revitalização, que apesar da beleza, não gera sentimento de pertencimento na população local, e ainda apresenta baixos índices de visitação, tal como o Museu do Amanhã, criado também no projeto Porto Maravilha para sediar as Olimpíadas de 2016.

A reforma da região Portuária resultou graves problemas nos bairros afetados, no que tange os impactos socioambientais, envolvendo a precarização das habitações, dos indicadores socioeconômicos, sendo uma das áreas mais afetadas pelo processo desencadeado pelo projeto de reforma urbana. Este fenômeno é considerado por Marcelo Ramos como urbanização turística, sendo conceituado como:

A urbanização turística vem se destacando ao longo destas duas últimas décadas, como uma das mais relevantes estratégias de desenvolvimento para espaços urbanos e rurais. Nesse cenário, as cidades vêm se mobilizando através de políticas públicas ou parcerias público-privadas para promover reformas urbanas que resgatem o esplendor e atração de locais que já tiveram um passado glorioso ou ainda para construir uma nova identidade em pontos que estiveram por muito tempo, relegados ao abandono, mas que têm potencial turístico, situação na qual se

enquadram os bairros tradicionais e históricos do Centro do Rio de Janeiro. (2018)

A urbanização turística proposta por Luchiari (1998) estabelece um novo vínculo entre o local e o global, onde as cidades se tornam não apenas destinos turísticos, mas também espaços de consumo e de produção cultural. Em Paraty, esse novo nexos se traduz na transformação das ruas e praças em cenários para eventos culturais e festivais, que atraem turistas e promovem a economia local. Contudo, essa transformação deve ser feita de forma consciente, a fim de evitar a erosão da identidade local, um tema que Moriconi (2014) aborda ao discutir as intersecções entre pertencimento e identidade.

Por fim, o turismo em Paraty deve ser encarado não apenas como uma oportunidade econômica, mas como um fenômeno que transforma as dinâmicas urbanas e sociais. O equilíbrio entre o desenvolvimento turístico e a preservação da identidade local é fundamental para garantir que a cidade continue a ser um espaço vibrante e acolhedor. As lições aprendidas com a experiência de Paraty podem servir como um guia para outras cidades que buscam um desenvolvimento sustentável e inclusivo, onde o turismo atue como um catalisador positivo, promovendo tanto o crescimento econômico quanto a valorização cultural.

Figura 12 – Imagem Paraty na festa do Divino Espírito Santo



Fonte: acervo pessoal. Maio, 2019.

1.3.Urbanização Turística

A urbanização turística se tratando de um fenômeno que tem se propagado mundialmente, introduzindo, cada vez mais, novas cidades no âmbito do turismo. A produção do espaço para o turismo coloca as cidades no mercado de paisagens naturais e artificiais. Nas palavras de Luchiari (1998, p. 17), “algumas cidades chegam a redefinir toda sua vida econômica em função do desenvolvimento turístico, reorganizando-se para produzir paisagens atrativas para o consumo e para o lazer”. Desta forma, levando em consideração também as teorias de Cruz (2001, p.25):

Cidades podem ser incorporadas, espontaneamente, ao circuito das localidades turísticas, devido à sua valorização (cultural) pela atividade ou, então, induzir o desenvolvimento do turismo, por meio de políticas e do planejamento, caso essa incorporação espontânea não ocorra,

direcionando os equipamentos urbanos já construídos e aqueles a construir, em função de uma urbanização para o turismo.

A urbanização turística envolve um conjunto de intervenções e adaptações na infraestrutura urbana para atender às necessidades do turismo. Isso inclui desde a revitalização de áreas históricas e a construção de novos equipamentos de lazer, até a melhoria de serviços públicos e a criação de espaços voltados para o consumo cultural. Em Paraty, por exemplo, a preservação de seu centro histórico, aliado a eventos culturais e festivais, tem contribuído para a construção de uma imagem atraente, tanto para turistas quanto para novos moradores que buscam o estilo de vida proporcionado por essa atmosfera.

Entretanto, a urbanização turística também apresenta desafios significativos. A transformação do espaço urbano para atender ao turismo pode gerar conflitos, especialmente em áreas que já possuem uma identidade cultural forte. O processo de gentrificação, que muitas vezes acompanha a urbanização turística, pode levar à exclusão social e à perda de diversidade cultural. Como afirmam autores como Paes (2017), a busca por um turismo de massa e a valorização imobiliária podem resultar na expulsão de moradores tradicionais, alterando a dinâmica social e cultural da cidade.

A experiência de cidades como Paraty evidencia a necessidade de um planejamento estratégico que considere não apenas os aspectos econômicos, mas também sociais e ambientais. Isso implica a participação ativa da comunidade local no processo de decisão, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que as intervenções urbanas reflitam suas necessidades e aspirações. Ao promover um diálogo entre residentes, autoridades e investidores, é possível criar um modelo de urbanização turística que respeite a identidade local e promova um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

A urbanização turística representa um fenômeno de transformação urbana onde o espaço público e as áreas urbanas são adaptados para atender às demandas do setor turístico. Essa dinâmica, no entanto, deve ser cuidadosamente gerenciada para evitar a degradação dos próprios atributos que fazem desses locais um destino atrativo. Quando o turismo passa a ser visto como uma alternativa para o desenvolvimento econômico, a articulação entre os vários setores da sociedade é fundamental. O planejamento torna-se a principal ferramenta para direcionar os rumos da atividade, já que a vida cotidiana, os velhos costumes e as antigas construções, passarão por grandes modificações em seus rumos, devido ao crescimento do turismo. Como afirma Yáziği (1999, p. 55):

Ao se produzir um espaço para ser consumido como lugar turístico, se não houver um planejamento focado para o turismo sustentável, destrói-se, dessa forma, as próprias condições que deram origem a este produto, essa mercadoria, que tanto é parte da indústria como do setor de serviços. (YÁZIGI 1999, p.55)

Em Paraty, a urbanização turística tem se manifestado em diversas formas, desde a revitalização de espaços históricos até a criação de novas infraestruturas para acomodar o fluxo de visitantes. A presença do turismo, enquanto catalisador de desenvolvimento, pode levar a investimentos significativos na infraestrutura urbana. Contudo, a falta de um planejamento efetivo pode resultar em efeitos adversos, como a gentrificação e a descaracterização do patrimônio cultural. Almeida (2021) discute como disputas simbólicas na produção da paisagem podem influenciar a percepção dos espaços urbanos, mostrando que a narrativa hegemônica muitas vezes marginaliza as vozes locais em prol de um consumo turístico padronizado.

O desafio é equilibrar a necessidade de desenvolvimento econômico com a preservação da cultura local. Sutil et al. (2021) enfatizam que o turismo em áreas protegidas deve ser orientado por princípios de sustentabilidade, garantindo que a exploração dos recursos naturais e culturais não comprometa a integridade do ambiente. Em Paraty, essa abordagem se torna crucial, considerando a importância do patrimônio natural e histórico da cidade para a sua identidade e para a experiência dos visitantes.

Discorrendo mais sobre planejamento turístico, em especial na América Latina, Sérgio Molina (2005, p.35) ressalta que:

Os países que apresentam um baixo grau de desenvolvimento relativo, tanto econômico como social, acreditaram encontrar no turismo um importante alternativo para solucionar alguns dos seus problemas estruturais. Este foi o caso das nações latino-americanas, nas quais o setor turístico expandiu-se de forma extraordinária, a ponto de exceder a capacidade dos países para controlar os seus efeitos. Por causa disso foram gerados sérios desequilíbrios e mudanças que ultrapassaram o campo estritamente turístico, e cujas consequências são transferidas para outros setores da vida nacional.

Assim sendo, o planejamento se apresenta como um instrumento para racionalizar as manifestações do turismo, para vinculá-las ao processo de desenvolvimento global no nível econômico e social. Se o planejamento turístico não for realizado de maneira cuidadosa, com conceitos de sustentabilidade, se torna um fenômeno que tem seu enfoque basicamente econômico. Principalmente em nível Latino-Americano, o turismo se transformou meramente numa venda de paisagem e serviços.

Além disso, a urbanização turística pode exacerbar desigualdades sociais. Como observam Rodrigues e Bastos (2020), as cidades que se tornam destinos turísticos frequentemente enfrentam o dilema de equilibrar a promoção do turismo com a necessidade de garantir que os benefícios dessa atividade sejam distribuídos de maneira justa. Em Paraty, a gentrificação pode ser um resultado direto do aumento do valor imobiliário, que, por sua vez, pode levar à exclusão de moradores de longa data em favor de novos investidores ou turistas. Essa dinâmica exige uma abordagem de planejamento urbano que considere a inclusão social e a preservação da identidade cultural.

A economia criativa também desempenha um papel importante na urbanização turística. Garcia (2022) argumenta que a valorização da cultura local e das artes pode ser um motor para o desenvolvimento sustentável das cidades. Em Paraty, iniciativas que promovem a produção artística e cultural local não apenas atraem turistas, mas também fortalecem o senso de pertencimento da comunidade. No entanto, é crucial que essas iniciativas sejam integradas a um planejamento urbano que respeite as tradições locais e evite a comercialização excessiva da cultura.

Finalmente, a questão fundiária, abordada por Breuillac (2022), também é central para a discussão da urbanização turística. Em Paraty, as tensões sobre a propriedade da terra e o uso do espaço urbano são amplificadas pelo crescimento do turismo, o que demanda um diálogo contínuo entre as autoridades, os desenvolvedores e a comunidade local para garantir que as necessidades de todos sejam atendidas.

Dessa forma, a urbanização turística em Paraty exemplifica um fenômeno complexo, onde o crescimento econômico e a transformação social estão intrinsecamente ligados. Para que o turismo se torne um verdadeiro agente de desenvolvimento, é fundamental que haja um equilíbrio entre a valorização econômica, a preservação cultural e a inclusão social, garantindo que as comunidades locais se beneficiem das mudanças que ocorrem em seus espaços.

1.4.Gentrificação no contexto do turismo

O termo gentrificação foi cunhado por Ruth Glass na década de 60 ao descrever um processo iniciado em 1950 no centro de Londres, quando algumas áreas residenciais deterioradas, tradicionalmente ocupadas por operários, estavam sendo transformadas em áreas residenciais para grupos de status socioeconômico mais elevado (FURTADO, 2011).

Furtado (2011) continua conceituando ainda que, as áreas centrais de grandes cidades dos Estados Unidos e da Europa eram mais caras e altamente densas, assim, até o final da década de 1950 estas cidades presenciaram um processo de descentralização de empresas, especialmente de indústrias manufatureiras. O abandono das áreas centrais por parte de empresas estimulou a suburbanização de famílias de classe alta e média. Neste cenário, o centro entrou em processo de deterioração, o que facilitou a ocupação da área por famílias de baixa renda arrendatários e proprietários. Diante de uma área em decadência, os proprietários restringiram todos os investimentos em manutenção e melhorias e adaptavam as propriedades para acomodar um número maior de famílias na mesma área, objetivando explorar a propriedade ao máximo (FURTADO, 2011). Prosseguindo o processo histórico, na década de 1970 com o surgimento de renovações urbanas, visando combater o crescimento periférico, ocorreu um movimento de retorno ao centro, as melhorias resultaram em intensificação do uso do solo e em aumento do preço na área central da cidade. No entanto, as renovações também resultaram em expulsão de seus ocupantes de baixa renda.

Levando em consideração este breve histórico apresentado, é possível agregar também a definição do termo gentrificação de acordo com Heitor Frúgoli Jr. - apoiado nos estudos de Harvey, Anderson e Zukin:

gentrification - ou “enobrecimento” -, [é o processo] em que geralmente áreas centrais da cidade são revitalizadas e passam a ser habitadas por grupos sociais de maior poder aquisitivo, com tendência à criação de novos enclaves residenciais e à expulsão dos moradores originais, de baixa renda ou de origem étnica distinta daquela dos novos moradores (2000, p.22).

Entre alguns diferentes vieses que permeiam os estudos de gentrificação, pode-se destacar dois deles, inclusive porque após serem produzidos, em caráter de oposição, agora são utilizados de forma integrada (RIGOL, 2005).

O primeiro leva em consideração a gentrificação em um enfoque econômico, defendido, entre outros, por Neil Smith e sua teoria do *rent gap*. Segundo Smith (2006), o espaço central passa por um desinvestimento que cria, assim, a possibilidade de reinvestimento de capital. Isso criou a oportunidade de compra de lotes e imóveis baratos nos bairros centrais decadentes, em oposição à valorização dos subúrbios. Esse fator é identificado pelo autor como sendo a consolidação da gentrificação. O fenômeno não era mais uma anomalia local da cidade, mas um componente residencial singular, explorado pelo mercado imobiliário, ofertando a uma nova classe média emergente no quadro internacional, um espaço urbano condizente com seu perfil de jovens executivos, bem-sucedidos no novo sistema globalizado da economia.

Já o segundo, leva em consideração o viés cultural, assumido por David Ley. Para ele, a ocupação das áreas centrais pode ser explicada pela *urban commodity*, ou seja, a aspectos atrativos para a nova classe média, ocupada nos setores terciário e até quaternário, difíceis de se encontrar nas áreas suburbanas. O autor descreve que os pioneiros na ocupação das áreas centrais são comumente profissionais do mundo da arte, da mídia e outros ramos culturais, e que a maior parte tem algum tipo de grau universitário, embora possam ter limitação de capital. Por isso, à medida que o local incorpora valor imobiliário, os pioneiros tendem a ser excluídos em razão dos altos preços residenciais.

Tendo em vista tais teorias, e agregando Hackworth (2002) o autor sugere quatro principais mudanças que distinguem a gentrificação nos anos 90 e após: os principais iniciadores da gentrificação agora são empreendedores corporativos; a intervenção local e federal está mais aberta e assertiva para facilitar a gentrificação; e, por fim, a gentrificação está se difundindo para bairros mais remotos.

Em análise do processo de gentrificação turística de uma determinada área em Nova Orleans, Gotham (2005) explana que a transformação do local em um destino de entretenimento aumentou a relevância das atividades voltadas para o consumo no espaço residencial, incentivando a gentrificação; o turismo atraiu visitantes mais sofisticados, elevando os valores das propriedades, atraindo, também, cadeias de varejo nacional. O autor ilustra as mudanças no padrão de consumo, referindo-se, especialmente, a elitização do comércio: antigas fábricas sendo substituídos por lojas elitizadas, shoppings; multiplicação de lojas de souvenirs, substituindo os antigos cafés de esquina frequentados pela classe trabalhadora.

Pode-se citar, como consequências do fenômeno gentrificação os seguintes processos, segundo Maria Tereza Paes:

Inversão privada de capital para a criação de novos espaços destinados ao comércio, aos serviços e às moradias; a atração dos grupos sociais de alto poder aquisitivo; a expulsão ou a remoção de grupos sociais populares; a especulação imobiliária e o aumento do preço do solo; a expansão do consumo cultural; a dissolução e a recriação de traços identitários associados ao lugar; as políticas e os mecanismos de facilitação dos investidores privados; a atividade turística como estratégia econômica e competitiva entre as cidades. (2017, p. 668)

Quando o processo de urbanização turística desencadeia a gentrificação do local, é preciso refletir se este está sofrendo a dissolução e a recriação de traços identitários associados ao lugar, por isso, o próximo tópico busca conceituar e contextualizar a identidade em sua forma pós-moderna, geradora de uma crise de identidade.

A gentrificação, quando relacionada ao turismo, ocorre frequentemente em áreas que, embora historicamente importantes, estão em processo de revitalização para atender à demanda crescente de visitantes. Em Paraty, a transformação de áreas históricas em espaços turísticos pode resultar em valorização imobiliária, tornando uma moradia inacessível para muitos moradores locais. Esses fenômenos são observados em outras cidades, como Santos, onde iniciativas de revitalização cultural e urbana buscam transformar a identidade da cidade, mas também podem levar à exclusão de grupos sociais menos favorecidos (Paula, 2020).

A especulação imobiliária, impulsionada pelo aumento do fluxo de turistas, contribui para a elevação dos preços dos imóveis, o que impacta diretamente a população de baixa renda. Moraes et al. (2021) discutem a importância de políticas que protejam o patrimônio cultural e social em face das pressões do mercado, indicando que a proteção da identidade local deve ser uma prioridade nas estratégias de desenvolvimento turístico. Sem essa proteção, os traços identitários que caracterizam a vida comunitária podem se dissipar, dando lugar a uma homogeneização cultural que atende mais aos interesses do turismo do que às necessidades da população local.

A presença de turistas não apenas altera o panorama econômico, mas também pode transformar as relações sociais. A atividade turística, enquanto estratégia econômica, pode criar prejuízo entre os moradores e os visitantes, que muitas vezes possuem estilos de vida e expectativas diferentes. Como apontam Lima Ramos, Sarmiento do Nascimento e Erthal Villela (2021), a cooperação entre os setores público e privado é fundamental para garantir que o

turismo beneficie a comunidade e não apenas os investidores. Isso inclui o desenvolvimento de políticas que priorizem a inclusão social e a preservação do patrimônio local.

Em Paraty, essa situação é agravada pela presença de investimentos direcionados à criação de espaços voltados para o consumo cultural, que, embora tragam desenvolvimento, também podem resultar na expulsão de residentes e na perda de tradições locais. A gourmetização e a transformação do espaço urbano para atrair um público de maior poder aquisitivo, como planejado por Neto e BemerGuy (2021), exemplificam como o turismo pode alterar o perfil da cidade, muitas vezes em detrimento dos moradores de longa data.

Para mitigar os impactos negativos da gentrificação, é crucial que haja um planejamento participativo que envolva a comunidade nas decisões sobre o uso do espaço urbano. Mattos (2024) defende que abordagens participativas na gestão urbana podem ajudar a identificar e avaliar os riscos associados às transformações rápidas, garantindo que a voz da população local seja considerada nas políticas de desenvolvimento.

Além disso, iniciativas de extensão universitária, como as abordadas por Medeiros et al. (2021), podem contribuir para a luta pela realocação justa de moradores afetados por projetos turísticos, promovendo uma maior justiça social. Essas iniciativas servem como um contraponto à gentrificação, ajudando a preservar a identidade local e garantindo que o desenvolvimento turístico beneficie a todos.

1.5.O Significado de Identidade Urbana

Assim como o meio, a identidade está em constante transformação, a maioria delas causadas pelo próprio ser humano – a construção identitária é reflexo da construção histórica, experiências e memórias afetivas, sejam elas coletivas ou individuais. Barretto (2004) defende que o conceito identidade implica o sentimento de pertença a uma comunidade imaginada, cujos membros não se conhecem, mas partilham importantes referências comuns: uma mesma história, uma mesma tradição.

Entende-se que as identidades, além de plurais, não são fixas. Isso porque são variáveis as formas de manifestações e exaltações da cultural local e, ainda, o afeto não pode ser mensurado e nem assegurado pelo passado. O que vai importar são as referências que se tem sobre o lugar em que se vive. Baseado nessa definição, o termo *identidade cultural* pode ser entendido como o patrimônio exercendo o papel de elo entre o passado e o presente. Onde os bens, materiais e imateriais, cumprem a função de transmissores históricos – exercendo o papel identitário.

Perceber e reconhecer de onde advém nossas referências culturais ou mesmo ampliá-las e propagá-las é forma não só de consolidar identidade – entendida como a ação de admitir escolhas/condições e se posicionar ante si mesmo e os demais, mas de resguardar a Cultura em sua pluralidade. (XAVIER, 2018 p.42)

As manifestações culturais podem ser entendidas como gastronomia, arquitetura, música, literatura, festas e crenças populares. Ou seja, qualquer tipo de costume que preservados ainda se fazem presente no cotidiano. Entra aí a ideia do Patrimônio Cultural. O termo, que já passou por diferentes transformações, pode ser grosseiramente explicado como referências culturais que permeiam a história de uma comunidade e/ou grupo de pessoas, representando a formação social. Ele é construído por aqueles que pertencem ao ambiente. Ou como define Margarita Barretto,

a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, inclui não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos. (2004, p.11)

Moriconi (2014, p.35) defende que os sentimentos de pertencimento e identidade são construídos através da interação com o meio. Logo, um bem, mesmo que já patrimônio na visão institucional, só será relevante para a comunidade em que está inserido se o mesmo for apropriado pelo morador. O contrário disso só o reduz à objeto de consumo da atividade turística. E essa forma de consumo é perigosa, uma vez que ao não ser relacionada a população local, esse modelo de turismo, ao mesmo tempo que acrescente no desenvolvimento econômico, acaba por descaracterizar a cultura e a forma com que o morador reconhece seu próprio ambiente, o que pode levar o mesmo à parar de usufruir aquilo que não o acolhe.

De tal modo, entende-se que Patrimônio Cultural está estritamente ligado ao pertencimento construído através da identidade cultural de uma comunidade. Isso posto, desconstrói-se a relação distante que existe entre o grupo e a cidade-museu na qual reside, ressignificando esses locais de encontro com base no afeto nutrido por seus moradores.

A noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, inclui não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos. Essa perspectiva é essencial para compreendermos o significado de identidade urbana, que se constrói a partir das interações dos indivíduos com seu ambiente, suas tradições e seu patrimônio.

Moriconi (2014, p. 35) defende que os sentimentos de pertencimento e identidade são construídos através da interação com o meio. Assim, um bem, mesmo que já reconhecido como patrimônio pela visão institucional, só será relevante para a comunidade em que está inserido se for apropriado pelos moradores. Essa apropriação é crucial, pois, sem ela, o patrimônio pode se tornar apenas um objeto de consumo turístico. Essa forma de turismo, desassociada da população local, pode gerar um paradoxo: enquanto contribui para o desenvolvimento econômico, acaba por descaracterizar a cultura local e o modo como os moradores reconhecem seu próprio ambiente. Isso pode levar à alienação, onde os habitantes passam a não usufruir de um espaço que não os acolhe.

Dessa forma, entende-se que o patrimônio cultural está intimamente ligado ao pertencimento construído através da identidade cultural de uma comunidade. Essa relação promove uma ressignificação dos locais que, embora possam ser vistos como "cidades-museus", são, na verdade, espaços de encontro e afeto para seus moradores. A desconstrução da relação distante entre os moradores e esses espaços é fundamental para fortalecer a identidade urbana.

A identidade urbana se expressa em diversas dimensões, incluindo a memória coletiva, os costumes, as tradições e as narrativas que os moradores compartilham. Ferreira (2022) destaca que, em cidades como São Paulo, as "quebradas" representam resistências e formas de expressão cultural que desafiam a lógica turística hegemônica. Essas áreas, frequentemente marginalizadas, contêm uma riqueza cultural que deve ser valorizada e respeitada, pois são essenciais para a construção da identidade urbana.

Além disso, Carvalho et al. (2020) enfatizam a importância de modelos de gestão inovadores no setor turístico, que reconheçam a contribuição dos moradores e promovam a co-criação de experiências que valorizem a identidade local. Esse modelo de gestão pode ajudar a equilibrar os interesses turísticos com as necessidades da comunidade, garantindo que o desenvolvimento urbano não ocorra à custa do patrimônio cultural.

A ideia de cidades criativas, discutida por de Moura Bastos (2022), também se alinha a essa perspectiva, pois busca integrar a cultura no desenvolvimento urbano de forma sustentável.

As cidades criativas reconhecem que a identidade urbana é uma fonte de inovação e coesão social, promovendo um ambiente onde os moradores se sentem valorizados e engajados.

Perseu (2021) acrescenta que as narrativas contemporâneas, muitas vezes mediadas por plataformas digitais, podem ajudar a recontextualizar a identidade urbana, permitindo que as vozes locais sejam ouvidas e que as histórias das comunidades sejam contadas de maneira autêntica.

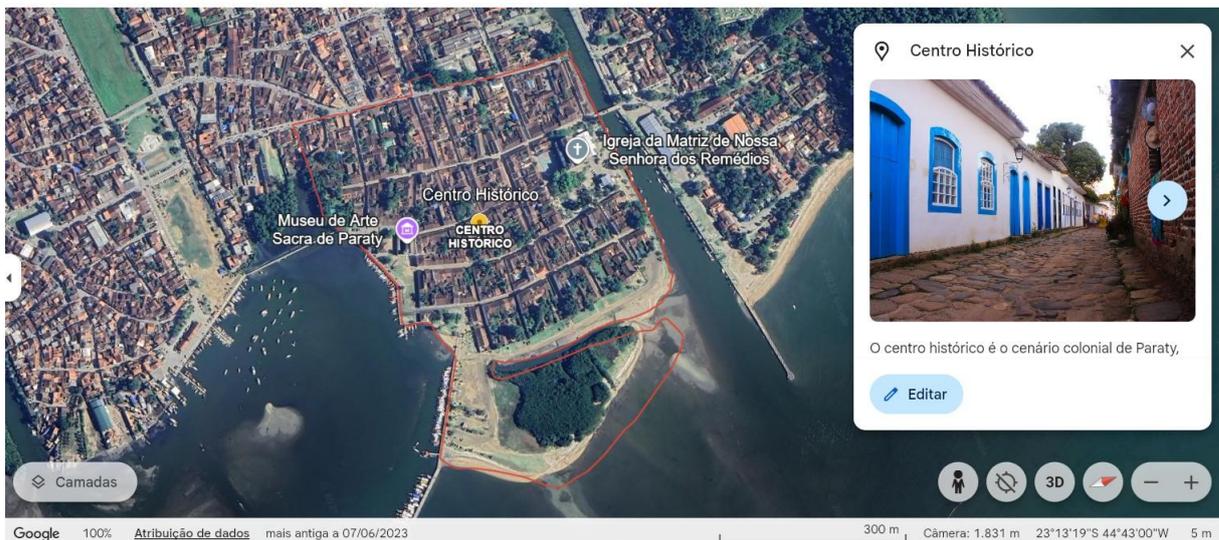
Assim, ao considerarmos o significado de identidade urbana, é fundamental reconhecer que ela é um processo dinâmico e coletivo, que se nutre das interações entre o patrimônio cultural e a comunidade. Promover uma relação saudável entre turismo e identidade local é essencial para garantir que as cidades continuem a ser espaços de pertencimento, onde todos os moradores possam usufruir e contribuir para o patrimônio que as define.

CAPÍTULO 2 – O CASO DE PARATY – URBANIZAÇÃO E TURISMO

2.1. Reconhecendo Paraty: um panorama da questão urbana

Paraty, localizada na costa fluminense do Brasil, é uma cidade rica em história e cultura, reconhecida por seu centro histórico, que é Patrimônio Mundial da UNESCO. Com uma população aproximada de 45 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE, a cidade tem se destacado tanto pelo seu valor turístico quanto pelos desafios urbanos que enfrenta. O crescimento populacional e a pressão do turismo têm gerado um cenário complexo, onde fatores demográficos, econômicos, políticos e ambientais se entrelaçam, moldando a identidade urbana da localidade.

Figura 13 – Demarcação Centro Histórico de Paraty



Fonte: site GOOGLE. *Google Earth Pro* (Versão 7.3.4.8642) [Software] <www.google.com/earth>

Acesso em: abril, 2025.

Do ponto de vista econômico, Paraty se sustenta principalmente no turismo, que representa uma das suas principais fontes de receita. Anualmente, a cidade atrai milhares de visitantes, interessados em sua arquitetura colonial, festas tradicionais e belezas naturais. Essa dependência do setor turístico, porém, apresenta desafios. A demanda crescente por serviços e infraestrutura, combinada com a especulação imobiliária, tem gerado tensões que afetam tanto a vida dos moradores quanto a preservação do patrimônio cultural. Como afirma Paula (2020), a formação urbana em locais de grande valor cultural deve ser cuidadosamente planejada para evitar a exclusão social e a perda da identidade local.

Geograficamente, Paraty se destaca por sua localização privilegiada entre montanhas e o mar, o que proporciona uma diversidade de ecossistemas e uma beleza cênica notável. Essa característica tem atraído não apenas turistas, mas também novos moradores em busca de qualidade de vida. Contudo, a urbanização desordenada pode impactar o meio ambiente, levando à degradação dos recursos naturais e comprometendo a sustentabilidade da cidade. Morais et al. (2021) ressaltam a importância de políticas que integrem a proteção do patrimônio ambiental à gestão urbana, para que a cidade possa continuar a ser um espaço de convivência saudável e sustentável.

Politicamente, a gestão de Paraty enfrenta o desafio de equilibrar os interesses do turismo com as necessidades da população local. A participação da comunidade nas decisões sobre o desenvolvimento urbano é essencial para garantir que as vozes dos moradores sejam ouvidas. A experiência de outros locais, como Ouro Preto, que passou por processos semelhantes de ressignificação urbana, pode servir de modelo para Paraty (Graziotti, 2022). Em contrapartida, as ações governamentais precisam ser mais efetivas em responder às demandas sociais, promovendo um desenvolvimento inclusivo.

No que diz respeito à cultura, Paraty é um centro vibrante de manifestações artísticas e festivais, como a Flip (Festa Literária Internacional de Paraty), que conecta a cidade a um circuito cultural global. A literatura, conforme analisado por Souza (2024), tem um papel estratégico na promoção do consumo cultural e na valorização da identidade local. No entanto, essa visibilidade também pode trazer desafios, como a diluição da cultura local em prol de uma imagem turisticamente atraente.

Figura 14 – Festa Literária Internacional de Paraty



Fonte: site FILP < flip.org.br > Acesso em: abril, 2025

As questões de mobilidade urbana também são relevantes em Paraty. O aumento do fluxo de visitantes e a pressão sobre o sistema de transporte público demandam soluções que garantam a acessibilidade e a eficiência. Rodrigues e Bastos (2022) discutem caminhos transformadores para a mobilidade urbana que poderiam ser aplicados à realidade de Paraty, visando à criação de um sistema que beneficie tanto moradores quanto turistas, sem comprometer a qualidade de vida local.

Finalmente, as abordagens participativas na avaliação de riscos e desastres, como proposto por Mattos (2024), são fundamentais para a construção de um ambiente urbano seguro e resiliente. Envolver a comunidade na identificação de vulnerabilidades e na formulação de estratégias pode ajudar a fortalecer os laços sociais e promover um sentimento de pertencimento, essencial para a identidade urbana de Paraty.

Diante desse panorama, é evidente que Paraty, embora rica em potencial turístico e cultural, enfrenta desafios significativos que demandam uma gestão cuidadosa e integrada. O equilíbrio entre preservação e desenvolvimento, entre turismo e identidade local, é fundamental para que a cidade continue a ser um lugar de encontro, cultura e convivência para todos os seus habitantes.

2.1.1. Dados Demográficos e Econômicos

A análise demográfica de Paraty revela uma cidade com aproximadamente 45 mil habitantes, segundo dados recentes do IBGE. A composição populacional é diversa, com uma mescla de nativos e migrantes atraídos pela qualidade de vida e pelo potencial econômico da região. O crescimento populacional, embora moderado, tem sido influenciado pela expansão do turismo e a busca por um estilo de vida mais tranquilo, características que têm atraído profissionais e famílias de outras localidades. Essa movimentação populacional é crucial para compreender as dinâmicas sociais e econômicas que permeiam a cidade, refletindo-se em indicadores que mostram uma classe média em ascensão, mas também desafios relacionados à pobreza e à desigualdade social.

As características socioeconômicas da população de Paraty apresentam um quadro de contrastes. Enquanto há uma parte da população com acesso a serviços e oportunidades de emprego, especialmente em setores como turismo e comércio, existem grupos que ainda enfrentam dificuldades significativas. A presença de comunidades tradicionais, como as caiçaras, que historicamente dependem da pesca e da agricultura, destaca a importância de

políticas públicas que garantam inclusão e sustentabilidade. Esse fenômeno é observado em outras localidades, conforme abordado por Silvano et al. (2020), que discutem a distribuição espacial de indicadores sociais e demográficos.

O setor agrícola em Paraty é caracterizado pela produção de produtos orgânicos e locais, com destaque para a banana e a cachaça artesanal. Essa produção não apenas contribui para a economia local, mas também está alinhada às tendências de consumo que valorizam a sustentabilidade e o que é local, um fator que pode ser explorado para agregar valor à experiência turística. A interseção entre turismo e agricultura é essencial, pois permite o desenvolvimento de experiências que conectam os visitantes à cultura e à tradição local, promovendo a valorização do patrimônio cultural e ambiental.

No entanto, o crescimento econômico gerado pelo turismo pode trazer desafios, como a especulação imobiliária e o aumento do custo de vida, que afetam as camadas mais vulneráveis da população. Esse fenômeno é um reflexo do que ocorre em várias cidades brasileiras e internacionais, onde o aumento da demanda por imóveis e serviços resulta na expulsão de moradores de baixa renda.

Além disso, a mobilidade urbana é uma questão pertinente, considerando que o acesso a serviços e oportunidades de emprego é fundamental para a qualidade de vida da população. Com o aumento do fluxo de turistas e moradores, a cidade enfrenta desafios relacionados ao trânsito e à infraestrutura, que demandam soluções criativas e eficazes. A pesquisa de Lameira e Golgher (2021) sobre mobilidade em áreas urbanas pode fornecer insights valiosos para a construção de um sistema de transporte que beneficie tanto os residentes quanto os visitantes.

Em suma, os dados demográficos e econômicos de Paraty revelam uma cidade em transformação, que deve equilibrar seu potencial turístico com as necessidades e realidades de sua população. A interconexão entre turismo, comércio e agricultura é crucial para o desenvolvimento sustentável da cidade, garantindo que todos os cidadãos possam se beneficiar do crescimento econômico e que a rica identidade cultural de Paraty seja preservada. A implementação de políticas públicas que considerem essas dinâmicas é fundamental para promover um futuro mais inclusivo e equilibrado para a cidade e seus habitantes.

2.1.2. Aspectos Culturais e Ambientais

A cidade, conhecida por seu centro histórico, é um exemplo do colonialismo português, refletindo a cultura e a história do Brasil. As festividades, como a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) e o Festival de Cachaça, são componentes para a preservação da identidade

cultural local. Essas celebrações não apenas atraem turistas, mas também fortalecem os laços comunitários, promovendo um senso de pertencimento entre os moradores.

As artes visuais, a música e a gastronomia são componentes essenciais da cultura paratiense. A influência caiçara, que remete à cultura dos povos que habitam a região litorânea, é obrigatória nas expressões artísticas e nas práticas culturais. O uso de materiais locais e a valorização de técnicas tradicionais são elementos que reforçam essa identidade. Dimenstein et al. (2020) destacam a importância da cultura na formação de modos de vida e na produção de saúde nas cidades, reforçando como as manifestações culturais são fundamentais para o bem-estar da população.

Entretanto, a urbanização e o crescimento do turismo trazem desafios importantes para a preservação do patrimônio cultural. A pressão por novas construções e a especulação imobiliária ameaçam o caráter histórico da cidade. A urbanização desordenada pode levar à manipulação de áreas históricas e à perda de áreas culturais. Como observado por Wagemacker e da Silva Oliveira (2022), a preservação patrimonial em áreas de urbanização dispersa requer um planejamento cuidadoso e políticas públicas eficazes para garantir que o crescimento econômico não se dê à custa do patrimônio cultural.

Do ponto de vista ambiental, Paraty enfrenta desafios relacionados à preservação de suas áreas naturais. A cidade está situada em uma região rica em biodiversidade, com áreas de Mata Atlântica e ecossistemas costeiros que precisam ser protegidos.

A preservação ambiental em Paraty é crucial não apenas para a proteção da biodiversidade, mas também para a qualidade de vida dos moradores. A cidade é um destino turístico que depende de suas belezas naturais para atrair visitantes. Portanto, é essencial que haja uma harmonização entre o desenvolvimento urbano e a conservação ambiental. A experiência de outras cidades brasileiras, como Belém e Seropédica, demonstra que a relação entre urbanização e qualidade de vida deve ser considerada na formulação de políticas públicas.

Figura 15 – Paraty: primeira cidade brasileira reconhecida como Patrimônio Mundial da UNESCO na categoria de sítio misto, por sua relevância cultural e biodiversidade



Fonte: site Paraty.com < paraty.com.br > Acesso em: abril, 2025

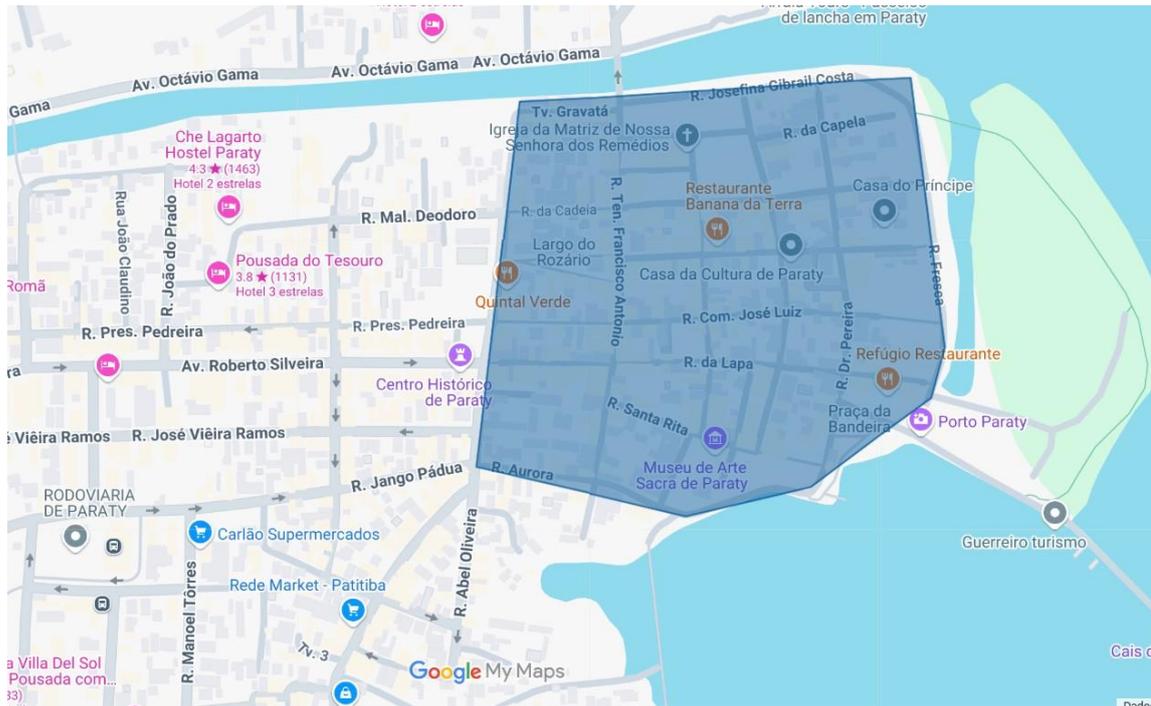
Em resumo, Paraty é uma cidade que possui um rico patrimônio cultural e uma forte identidade local, que se expressa através de suas tradições, festividades e práticas artísticas. No entanto, a urbanização e os desafios ambientais impedem um equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação do patrimônio cultural e das áreas naturais.

O engajamento da comunidade, aliado a políticas públicas que priorizem a sustentabilidade e a proteção do patrimônio, será fundamental para garantir que Paraty mantenha sua essência cultural e ambiental, mesmo diante da pressão do turismo e da urbanização. A adoção de práticas de gestão que integrem a cultura e o meio ambiente é vital para a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo para a cidade e seus habitantes.

2.2.O processo de gentrificação em Paraty

O processo de gentrificação em Paraty é um fenômeno complexo que reflete as tensões entre desenvolvimento urbano, preservação cultural e o direito à cidade. A gentrificação, caracterizada pela transformação de áreas urbanas através da valorização imobiliária, resulta na atração de grupos de maior poder aquisitivo e na consequente expulsão de populações de baixa renda. No centro histórico de Paraty, a busca por um turismo de qualidade e a valorização do patrimônio histórico têm levado a um aumento da especulação imobiliária, impactando a dinâmica social e econômica da cidade.

Figura 16- Área Centro Histórico de Paraty



Fonte: Google Maps

A história de Paraty é marcada por seu caráter de cidade histórica, que atrai turistas em busca de experiências culturais e naturais. Entretanto, a pressão do turismo tem intensificado o processo de gentrificação, especialmente em áreas centrais que eram tradicionalmente ocupadas por comunidades locais. Ferreira (2022) discute como a transformação da vila de Caraíva, dentro do contexto da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, exemplifica padrões de ocupação que podem ser paralelos ao que ocorre em Paraty. Os moradores locais enfrentam dificuldades para se manter em suas comunidades diante do aumento dos preços de aluguel e da transformação dos espaços que antes eram acessíveis.

A urbanização promovida por investimentos públicos e privados tem como consequência a valorização do solo, o que leva à especulação imobiliária. Em Paraty, muitos imóveis são adquiridos para serem convertidos em pousadas, restaurantes e lojas voltadas para o turismo, desconsiderando as necessidades dos moradores locais. Rodrigues e Bastos (2020) ressaltam que as políticas urbanas frequentemente favorecem os interesses de investidores em detrimento das comunidades tradicionais, criando um ambiente propício à gentrificação. Isso gera um ciclo de deslocamento que empobrece a diversidade cultural e social da cidade.

Outro fator que contribui para o processo de gentrificação em Paraty é a política de incentivo ao turismo criativo. A proposta de requalificação de espaços urbanos com foco no turismo, como evidenciado no trabalho de Garcia (2022), pode gerar um apelo estético que,

apesar de atrativo, muitas vezes ignora as realidades sociais. As iniciativas de revitalização, embora possam trazer melhorias à infraestrutura, frequentemente resultam em um aumento das taxas de ocupação e dos custos de vida, tornando a cidade menos acessível para os residentes de longa data.

Além disso, a criação de áreas de interesse turístico pode desencadear um fenômeno de "gentrificação reversa", onde as áreas antes desvalorizadas são reocupadas por classes sociais mais altas, enquanto os moradores tradicionais são empurrados para periferias ou áreas menos valorizadas. A pesquisa de Moretini (2023) sobre o processo de criação do Distrito Criativo em São Paulo é uma referência útil para compreender como práticas similares podem ser vistas em Paraty, onde a requalificação de áreas pode atrair novos habitantes, mas também marginalizar os residentes originais.

A questão fundiária em Paraty, discutida por Breuillac (2022), também é um aspecto importante a ser considerado. A luta por direitos territoriais e a luta contra a gentrificação estão interligadas, com comunidades locais buscando proteger suas formas de vida e seus laços com o território. A insegurança da posse da terra e a falta de políticas públicas de habitação adequadas intensificam o impacto da gentrificação, criando um ambiente de incerteza para os moradores que desejam permanecer em suas comunidades.

A gentrificação em Paraty, portanto, não é apenas uma questão de transformação urbana; é também uma luta pela preservação da identidade cultural e pela proteção dos direitos dos moradores locais. A resistência das comunidades e a busca por alternativas que integrem desenvolvimento e justiça social são fundamentais para garantir que Paraty continue a ser um lugar onde a diversidade cultural e a história local sejam valorizadas. O equilíbrio entre a atração do turismo e a manutenção da identidade e dos direitos dos moradores é crucial para o futuro sustentável da cidade.

2.3. Análise dos processos: Urbanização e Gentrificação

A análise dos processos de urbanização e gentrificação no centro histórico de Paraty oferece uma visão abrangente das dinâmicas que moldam a cidade. Ao longo das últimas décadas, Paraty tem passado por significativas transformações urbanas, impulsionadas principalmente pelo turismo e pela valorização do patrimônio cultural. A análise espacial dessa localidade permite compreender como o uso do solo se alterou, revelando a localização de áreas residenciais, comerciais e zonas de interesse turístico, além de identificar os investimentos realizados e os impactos na população local.

O histórico de utilização do solo em Paraty é caracterizado por uma combinação de áreas que preservam a herança cultural e zonas que estão sendo requalificadas para atender às demandas do turismo. Com o aumento do fluxo turístico, muitos imóveis foram adaptados ou transformados em pousadas, restaurantes e lojas de produtos locais, alterando a paisagem urbana e as relações sociais. Conforme apontado por De Souza e Dias (2021), essas alterações são frequentemente intensificadas pelo processo de gentrificação, que altera não apenas a configuração física do espaço, mas também as dinâmicas sociais e econômicas da comunidade.

O valor do solo no centro histórico de Paraty tem apresentado um crescimento acentuado, refletindo a demanda por espaços que combinam tradição e modernidade. A especulação imobiliária, alimentada pela procura por imóveis que atendam tanto ao turismo quanto à população local, tem gerado uma pressão considerável sobre os residentes. Leal (2023) discute como as desigualdades no acesso à habitação se intensificam em contextos de gentrificação, onde as classes sociais mais baixas são frequentemente deslocadas em função do aumento dos preços e da mudança do perfil socioeconômico da área.

Além disso, a análise permite identificar as áreas que foram objeto de investimentos significativos, muitas vezes direcionados para a revitalização e requalificação urbana. Paes (2017) ressalta que a gentrificação pode trazer novos sentidos à paisagem urbana, mas também pode provocar a exclusão de segmentos da população que não conseguem acompanhar as transformações econômicas e sociais. Essa realidade é visível em Paraty, onde a preservação patrimonial e o turismo competem com a necessidade de garantir habitação acessível para os moradores históricos da cidade.

A análise das intervenções na arquitetura civil e no espaço público é crucial para entender o processo de gentrificação em Paraty. Priester (2015) discute como as intervenções podem reconfigurar a identidade urbana, criando tensões entre a preservação do patrimônio e as demandas do desenvolvimento econômico. Essas mudanças muitas vezes desconsideram a identidade e os laços afetivos que os moradores estabelecem com seus espaços, levando à sensação de despossessão e alienação.

Por fim, a análise dos processos de urbanização e gentrificação em Paraty deve considerar as vozes e experiências da população local. A gentrificação não é um fenômeno homogêneo, e suas manifestações variam conforme o contexto sociocultural. Moriconi (2014) enfatiza que a identidade e o pertencimento são construídos por meio das interações com o meio, e que a perda de espaços significativos pode impactar negativamente a relação dos moradores com sua cidade.

Em síntese, o estudo dos processos de urbanização e gentrificação em Paraty revela um cenário dinâmico e complexo, onde a busca pelo desenvolvimento e pela valorização cultural deve ser equilibrada com a proteção dos direitos dos moradores locais. As transformações urbanas, embora possam trazer benefícios econômicos, exigem um olhar atento para as consequências sociais e a preservação da identidade cultural, assegurando que Paraty continue a ser um espaço acolhedor tanto para turistas quanto para seus habitantes.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho tem como objetivo fundamentar a pesquisa sobre os processos de urbanização e gentrificação no centro histórico de Paraty, buscando compreender as complexas relações entre o desenvolvimento turístico, as transformações urbanas e a identidade cultural local. Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa, que permite uma análise mais profunda e contextualizada dos fenômenos em questão.

O primeiro passo da metodologia consistiu na revisão bibliográfica, onde foram selecionados textos acadêmicos, artigos e estudos de caso que tratam da urbanização turística e da gentrificação em diferentes contextos. Essa revisão serviu como base teórica, proporcionando um referencial para as discussões ao longo do trabalho. A literatura analisada inclui obras que abordam tanto a dinâmica urbana em Paraty quanto experiências em outras cidades brasileiras e internacionais, permitindo uma comparação rica e significativa.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, que envolveu a observação direta do centro histórico de Paraty. Essa etapa foi crucial para entender a realidade local, permitindo registrar aspectos visuais, sociais e econômicos que não são captados apenas pela leitura de textos. Durante as visitas, foram identificados pontos de interesse, como áreas de investimento, serviços turísticos e locais que evidenciam a gentrificação, como o aumento do preço do solo e a transformação de espaços anteriormente ocupados por moradores locais.

Além da observação, foram conduzidas conversas informais semiestruturadas com moradores, comerciantes e representantes de instituições locais. Essas conversas informais visaram captar diferentes perspectivas sobre as mudanças ocorridas na cidade, suas percepções em relação ao turismo e à gentrificação, bem como os impactos na identidade urbana. A escolha do formato semiestruturado permitiu flexibilidade, possibilitando que os participantes compartilhassem experiências e reflexões que poderiam não ter sido consideradas previamente.

A análise dos dados coletados foi feita por meio da triangulação, que envolve a combinação de informações provenientes da revisão bibliográfica, das observações e das conversas informais. Essa estratégia possibilitou uma compreensão mais abrangente e multifacetada dos processos em curso em Paraty. Na análise, foram identificados padrões e tendências relacionadas ao impacto do turismo sobre a vida urbana, destacando como a gentrificação está moldando a identidade da cidade.

Portanto, a metodologia deste trabalho se baseou em uma combinação de revisão bibliográfica, pesquisa de campo, conversas informais e análise. Essa abordagem integrada permite não apenas uma compreensão profunda dos processos de urbanização e gentrificação

em Paraty, mas também contribui para a elaboração de propostas que busquem harmonizar o desenvolvimento turístico com a preservação da identidade urbana e do patrimônio cultural local. A expectativa é que os resultados deste estudo possam servir como base para futuras pesquisas e discussões sobre o futuro da cidade, reforçando a importância de um planejamento urbano inclusivo e sustentável.

CAPÍTULO 3 – IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO TURÍSTICA, GENTRIFICAÇÃO E DA IDENTIDADE PARATIENSE

3.1. Análise e definição do perfil da urbanização turística em Paraty

Uma das principais características da urbanização turística em Paraty é a sua relação intrínseca com a preservação do patrimônio cultural. O centro histórico da cidade, tombado como Patrimônio Mundial pela UNESCO, é um exemplo claro de como a valorização do patrimônio pode impulsionar o turismo. De acordo com Marcelo (2020), a história do turismo em Paraty está intimamente ligada ao cuidado e à valorização de suas construções coloniais, que atraem turistas em busca de autenticidade e história. Este contexto propicia uma dinâmica em que a preservação e a exploração turística coexistem, embora nem sempre de forma equilibrada.

Figura 17 – Imagem de Drone – Centro Histórico de Paraty



Fonte: site Lucas Drone < lucasdrone.com.br > Acesso em: abril, 2025

Outro aspecto fundamental é a fragmentação do território, resultante da urbanização turística. Curvelo e Júnior (2021) discutem como a urbanização em áreas como Trindade, que pertence a Paraty, tem levado a uma reprodução espacial que prioriza o turismo em detrimento das comunidades locais. As áreas de uso turístico, como pousadas e restaurantes,

frequentemente substituem residências, resultando em uma pressão sobre os moradores tradicionais, que podem se sentir deslocados em suas próprias comunidades. Essa dinâmica pode criar tensões entre o desejo de desenvolvimento econômico e a necessidade de proteger a identidade cultural e os direitos dos residentes.

A acessibilidade é outro ponto crítico na urbanização turística de Paraty. Rodrigues e Cheibub (2020) analisam a acessibilidade do centro histórico e destacam que, embora a cidade receba um grande número de turistas, as condições de mobilidade para os visitantes e residentes nem sempre são adequadas. Ruas estreitas, calçadas irregulares e a falta de transporte público eficiente podem dificultar o acesso, impactando a experiência do turista e a qualidade de vida dos moradores. Isso levanta questões sobre como a urbanização pode ser planejada de forma a atender tanto às necessidades dos turistas quanto dos residentes.

Ademais, a economia local é fortemente influenciada pelo turismo, que se tornou um dos principais motores econômicos da cidade. Martins (2020) enfatiza a importância do Turismo de Base Comunitária, que busca promover o envolvimento das comunidades tradicionais nas atividades turísticas. Essa abordagem não apenas gera renda, mas também fortalece o sentido de pertencimento e identidade cultural. No entanto, a implementação deste modelo enfrenta desafios, como a competição com empreendimentos turísticos de maior escala que não priorizam a participação local.

Por fim, a urbanização turística em Paraty também deve ser analisada sob a perspectiva ambiental. De Góis (2020) observa que o aumento da atividade turística traz consigo a necessidade de uma gestão cuidadosa dos recursos naturais, a fim de evitar a degradação ambiental. As políticas públicas devem contemplar a sustentabilidade, garantindo que a exploração do turismo não comprometa a biodiversidade e os ecossistemas da região. O equilíbrio entre desenvolvimento turístico e preservação ambiental é essencial para assegurar que Paraty continue a ser um destino atrativo tanto para turistas quanto para a comunidade local.

Figura 18 – Saco do Mamanguá, abriga ecossistemas marinhos e terrestres riquíssimos, com manguezais, costões rochosos e Mata Atlântica bem preservada — um verdadeiro símbolo da biodiversidade de Paraty.



Fonte: site Clube Candeias <clubecandeias.com > Acesso em: abril, 2025

Figura 19 – As cachoeiras de Paraty, cercadas pela Mata Atlântica, são refúgios naturais que sustentam microclimas, espécies endêmicas e modos de vida tradicionais conectados à floresta.



Fonte: acervo pessoal. Dezembro, 2019.

Em suma, a urbanização turística em Paraty é um processo complexo que reflete a interconexão entre patrimônio cultural, economia local, acessibilidade e sustentabilidade

ambiental. O perfil da urbanização turística na cidade é definido por características que, embora proporcionem oportunidades de desenvolvimento, também trazem desafios significativos. A gestão deste fenômeno deve ser cuidadosamente planejada, considerando a preservação da identidade cultural e a qualidade de vida dos moradores, para garantir um futuro sustentável para Paraty.

3.2. Uma outra Paraty? Reflexões da gentrificação

A gentrificação em Paraty tem gerado transformações significativas no território, impactando tanto a dinâmica urbana quanto a vida dos moradores. Este fenômeno, que se refere ao processo de valorização imobiliária e deslocamento de populações tradicionais em função da chegada de novos habitantes e investimentos, apresenta uma dualidade: enquanto promove o desenvolvimento econômico e a revitalização de áreas degradadas, também provoca a desarticulação de comunidades e a perda de identidades locais.

Figura 20 – Com a abertura da rodovia Rio-Santos na década de 1970, Paraty passou a vivenciar intensas transformações. Enquanto o turismo e a urbanização avançavam, surgiram também movimentos de resistência cultural e iniciativas de preservação da memória e dos modos de vida tradicionais.



Fonte: CASA DA CULTURA DE PARATY. Linha do tempo: para uma história cultural de Paraty (1945–2019). < /www.casadaculturaparaty.org > Acesso em: abril, 2025.

As pesquisas realizadas no capítulo anterior indicam que o turismo, impulsionado por políticas de urbanização, tem sido um motor fundamental desse processo. Luchiarì (1998) destaca que a urbanização turística estabelece um novo nexo entre o lugar e o mundo, onde a valorização de Paraty se dá em escala global. No entanto, essa globalização da cidade pode resultar em um processo de homogeneização cultural, onde características locais são substituídas por ofertas que atendem predominantemente ao público turístico, frequentemente em detrimento das comunidades locais.

Os dados obtidos revelam que o aumento da atividade turística tem levado a um crescimento desmedido da infraestrutura, com a construção de novas pousadas, restaurantes e comércio voltados para o turista, criando uma pressão significativa sobre os residentes. Molina (2005) aponta que o planejamento turístico deve considerar a estrutura social local, mas muitas vezes isso não ocorre, resultando em um espaço urbano que, embora revitalizado, é menos acessível para os habitantes originais.

Além disso, as mudanças na paisagem urbana, conforme descrito por Paes (2017), refletem a tensão entre gentrificação e preservação patrimonial. A cidade de Paraty, rica em história e cultura, enfrenta o dilema de preservar seu patrimônio enquanto atende às demandas de um turismo cada vez mais crescente. Essa dualidade pode criar um ambiente onde a autenticidade cultural é sacrificada em nome do lucro, levando a uma reinterpretação dos espaços públicos e privados que não necessariamente respeitam a história local.

A gentrificação também afeta a identidade dos moradores. Moriconi (2014) discute como o pertencimento e a identidade são moldados pela interação com o ambiente. À medida que a cidade se transforma, muitos residentes se sentem deslocados em seus próprios lares, onde suas tradições e modos de vida são ameaçados. A chegada de novos moradores, que frequentemente possuem maior poder aquisitivo, altera o tecido social, levando a uma crescente desigualdade que pode gerar conflitos e uma sensação de alienação para os antigos habitantes.

Por outro lado, o turismo rural e as iniciativas de desenvolvimento sustentável, como as mencionadas por Lima Ramos et al. (2021), podem oferecer alternativas para mitigar os efeitos da gentrificação. Essas abordagens buscam integrar as comunidades locais nas atividades turísticas, promovendo um modelo mais inclusivo que valoriza tanto o patrimônio cultural quanto o social. A cooperação e a solidariedade são fundamentais nesse processo, pois podem ajudar a equilibrar os interesses dos turistas e das comunidades tradicionais.

Em síntese, os impactos da gentrificação em Paraty são profundos e multifacetados, envolvendo a transformação do espaço urbano, a reconfiguração das identidades locais e a luta por um desenvolvimento que respeite a diversidade cultural. Para que a cidade mantenha sua

essência e autenticidade, é essencial que as políticas de urbanização e turismo considerem as necessidades e os direitos dos moradores. Apenas assim será possível construir uma Paraty que seja verdadeiramente inclusiva e sustentável, respeitando seu passado enquanto abraça o futuro.

3.3. A transformação da identidade urbana

As transformações promovidas pela gentrificação e pela urbanização turística em Paraty têm repercussões significativas na identidade urbana da cidade. À medida que novos investimentos e fluxos turísticos transformam o espaço físico, as narrativas e os símbolos que constituem a identidade local também passam por mudanças profundas, gerando tanto impactos positivos quanto negativos.

A identidade urbana é um conceito dinâmico, moldado por uma combinação de fatores históricos, culturais e sociais. Como observou Costa (2020), a produção de guias de viagem e a forma como a cidade é apresentada ao público influenciam diretamente a percepção externa de Paraty, criando imagens que podem ou não refletir a realidade vivida por seus habitantes. Esse processo de representação é crucial, pois a maneira como Paraty é vista pelo turismo pode contribuir para a formação de uma nova identidade, que pode ser mais ou menos inclusiva em relação aos moradores tradicionais.

Scarano (2023) argumenta que a implantação de projetos de turismo regenerativo pode ajudar a preservar a identidade local, ao mesmo tempo em que promove um desenvolvimento mais sustentável. Esses projetos buscam integrar as comunidades na narrativa turística, valorizando suas histórias e tradições, e não apenas como um cenário para o turismo. No entanto, essa inclusão é frequentemente desafiada pelas pressões do mercado, que tendem a priorizar o lucro em detrimento da autenticidade cultural.

Os impactos positivos da gentrificação incluem a revitalização de áreas urbanas, que muitas vezes leva a uma melhora na infraestrutura e nos serviços públicos. Entretanto, essa transformação pode vir acompanhada de uma perda de identidade para os residentes, que se veem cada vez mais distantes de suas próprias culturas. Moraes (2021) observa que, em contextos urbanos, o deslocamento de comunidades pode resultar em uma erosão das identidades locais, especialmente quando novas narrativas e práticas culturais são impostas por forasteiros.

Por outro lado, os fenômenos decorrentes da gentrificação também podem gerar um renascimento cultural, em que grupos comunitários se organizam para preservar suas tradições e se afirmarem no espaço urbano. Ferreira (2022) destaca que movimentos sociais têm surgido

como resposta ao turismo massificado, buscando “hackear” o modelo tradicional de turismo e propor uma nova forma de interagir com o espaço urbano que respeite a história e os moradores locais. Essas iniciativas têm o potencial de fortalecer a identidade urbana, transformando a cidade em um lugar onde a diversidade cultural é celebrada e respeitada.

No entanto, a resistência à gentrificação nem sempre é fácil, e as comunidades podem enfrentar grandes desafios para manter suas identidades frente às forças da urbanização. Carvalho et al. (2020) ressaltam a importância de uma gestão inovadora no setor público, que possa criar políticas que contemplem não apenas os interesses do turismo, mas também as necessidades e os direitos dos habitantes. Somente com uma abordagem que leve em conta a voz da comunidade será possível construir um futuro urbano que respeite as identidades locais.

Em suma, a transformação da identidade urbana em Paraty é um processo complexo, repleto de nuances e contradições. Embora a gentrificação e a urbanização turística possam trazer benefícios econômicos, eles também podem comprometer a autenticidade cultural e a coesão social. Para que Paraty continue a ser um espaço vibrante e inclusivo, é fundamental que os interesses dos moradores sejam prioritários nas discussões sobre o futuro da cidade. A identidade urbana, portanto, deve ser vista como um patrimônio coletivo a ser preservado e valorizado, permitindo que todos os habitantes se sintam parte integral da narrativa que compõe sua cidade.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão e os resultados deste trabalho refletem as complexas interações entre os processos de urbanização, gentrificação e a identidade cultural no centro histórico de Paraty. A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar que a urbanização turística na cidade não é um fenômeno isolado, mas sim parte de uma dinâmica mais ampla que envolve transformações sociais, econômicas e ambientais.

Os dados da pesquisa indicam que o crescimento do turismo em Paraty tem gerado um aumento significativo no investimento imobiliário, o que, por sua vez, tem elevado os preços dos imóveis e transformado a estrutura social da área. Moradores de longa data enfrentam a pressão de se adaptar a um ambiente que valoriza a atividade turística em detrimento da permanência da população local. Essa situação é corroborada por pesquisas anteriores que destacam como a gentrificação resulta na expulsão de comunidades menos favorecidas, substituindo-as por novos habitantes que possuem maior poder aquisitivo (FERREIRA, 2022; PAES, 2017).

As conversas informais realizadas com moradores e comerciantes revelaram um sentimento ambivalente em relação ao turismo. Por um lado, muitos reconhecem os benefícios econômicos que o turismo trouxe para a cidade, como a geração de empregos e a revitalização de espaços urbanos. No entanto, por outro lado, há um descontentamento crescente em relação à perda de identidade local e à descaracterização de tradições culturais. Os participantes frequentemente mencionaram a transformação de estabelecimentos que antes eram familiares em bares e restaurantes voltados para turistas, o que, segundo eles, reduz a autenticidade da experiência de viver em Paraty.

Além disso, a análise espacial dos dados mostrou como as áreas de interesse turístico se sobrepõem a zonas anteriormente habitadas por comunidades tradicionais. Os resultados apontam que a gentrificação não afeta apenas o mercado imobiliário, mas também resulta na alteração do uso do solo e na desarticulação de práticas culturais que são fundamentais para a identidade paratiense. A substituição de residências por empreendimentos turísticos não só desloca os moradores, mas também transforma a paisagem cultural, levando à perda de patrimônios intangíveis e à fragilização das comunidades locais.

Outro ponto crucial abordado na discussão é o impacto ambiental das transformações urbanas. O aumento do fluxo turístico gera pressões significativas sobre o meio ambiente, incluindo a degradação de áreas naturais e a sobrecarga dos sistemas de infraestrutura. A urbanização, em sua busca por atender a demanda turística, muitas vezes ignora a necessidade

de um planejamento que considere a sustentabilidade e a preservação ambiental. Estudos anteriores ressaltam a importância de equilibrar o desenvolvimento econômico com a proteção ambiental, algo que é especialmente relevante em contextos de gentrificação (DIMENSTEIN et al., 2020; WAGMACKER & OLIVEIRA, 2022).

Os dados obtidos também sugerem que a identidade urbana de Paraty está se reconfigurando em resposta a esses fenômenos. A presença crescente do turismo e das novas dinâmicas de gentrificação leva a uma dualidade na identidade da cidade: uma face que se apresenta ao visitante e outra que é vivida pelos residentes. Essa dissonância pode gerar um sentimento de alienação entre os moradores, que se veem como parte de um cenário turístico, mas não necessariamente como protagonistas de sua própria história.

Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade urgente de estratégias que promovam a inclusão dos moradores nas decisões sobre o uso do solo e o planejamento urbano. A elaboração de políticas públicas que considerem as vozes da comunidade é fundamental para garantir que a gentrificação não resulte na perda da identidade cultural e na exclusão social. Além disso, é vital que o turismo em Paraty seja desenvolvido de maneira sustentável, valorizando o patrimônio cultural e ambiental da cidade, em vez de apenas priorizar o lucro imediato.

Por fim, a análise proposta neste trabalho não apenas ilumina as complexidades da urbanização turística em Paraty, mas também lança luz sobre a necessidade de um diálogo contínuo, incluindo governo, empresários e comunidades locais. Esse diálogo é essencial para encontrar um equilíbrio que permita o desenvolvimento econômico sem sacrificar a riqueza cultural e a identidade única que fazem de Paraty um lugar especial. Os resultados obtidos aqui podem servir como um guia para futuros estudos e intervenções, visando promover um desenvolvimento que respeite e preserve o legado cultural e ambiental da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a cidade é um microcosmo onde as forças do mercado, as políticas públicas e as vozes da comunidade interagem de maneira complexa e, muitas vezes, contraditória. A urbanização turística, enquanto motor de desenvolvimento econômico, também é responsável por transformar radicalmente a paisagem social e cultural da cidade, levantando questões críticas sobre o futuro de seus moradores e a preservação de sua identidade.

A análise dos dados coletados e das interações sociais revelou que, embora o turismo tenha trazido benefícios econômicos significativos, ele também resultou na gentrificação de áreas históricas e na expulsão de moradores tradicionais. Essa transformação não é apenas física, mas também simbólica, uma vez que altera as narrativas e as experiências vividas no espaço urbano. A identidade cultural de Paraty, que é intrinsecamente ligada a suas tradições, histórias e modos de vida locais, enfrenta desafios iminentes diante de um cenário em que o espaço se torna cada vez mais um produto de consumo.

Um aspecto central discutido foi a necessidade de um planejamento urbano que leve em consideração não apenas o crescimento econômico, mas também a sustentabilidade social e ambiental. As políticas públicas devem buscar um equilíbrio que permita a coexistência entre as demandas do turismo e as necessidades da população local. A implementação de mecanismos de participação comunitária nas decisões de urbanização é crucial para garantir que as vozes dos residentes sejam ouvidas e respeitadas. A inclusão da comunidade nas estratégias de desenvolvimento pode promover um sentimento de pertencimento e reduzir o risco de alienação cultural.

Além disso, as implicações ambientais das transformações urbanas em Paraty não podem ser ignoradas. A pressão turística e a expansão imobiliária muitas vezes levam à degradação de áreas naturais, comprometendo a biodiversidade e a qualidade de vida dos moradores. A proteção do meio ambiente deve ser uma prioridade nas discussões sobre gentrificação e urbanização, assegurando que o desenvolvimento seja verdadeiramente sustentável.

A pesquisa também destacou a importância de resgatar e valorizar as identidades locais. A promoção de eventos culturais e a preservação de tradições podem fortalecer o laço entre a comunidade e seu patrimônio, combatendo a homogeneização cultural provocada pelo turismo de massa. É fundamental que Paraty encontre formas de contar sua história de maneira que

incluam todos os seus habitantes, celebrando a diversidade cultural e reconhecendo o valor de cada grupo social.

A cidade de Paraty enfrenta o desafio de conciliar o crescimento do turismo com a preservação de sua cultura e o direito à permanência dos moradores tradicionais. Ao longo deste estudo, foi possível observar como a urbanização turística e a gentrificação têm impactado diretamente a identidade paratiense e o cotidiano dos habitantes locais. Diante disso, é fundamental que os processos de planejamento urbano e promoção do turismo levem em consideração os interesses da comunidade residente, garantindo a participação social efetiva na tomada de decisões.

Como caminhos futuros, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas voltadas à habitação social, à proteção de patrimônios culturais imateriais e à regulação do uso turístico dos imóveis. Além disso, é importante fomentar um turismo sustentável, capaz de gerar benefícios econômicos sem comprometer os modos de vida e o pertencimento identitário dos moradores. A valorização do conhecimento local e o estímulo ao protagonismo das comunidades tradicionais são estratégias indispensáveis para assegurar o direito à cidade para todos.

Por fim, é essencial que esta discussão sobre urbanização e gentrificação em Paraty se amplie para incluir outros contextos e realidades. O que ocorre em Paraty é um reflexo de tendências globais, onde cidades históricas enfrentam dilemas semelhantes em relação ao turismo e à identidade. Estudos futuros devem continuar a explorar essas interações, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos desafios contemporâneos que cidades como Paraty enfrentam.

Em síntese, a pesquisa realizada não só elucidou as complexidades envolvidas nos processos de urbanização turística e gentrificação, mas também sublinhou a necessidade urgente de uma abordagem holística que valorize tanto o desenvolvimento econômico quanto a preservação cultural e ambiental. Somente por meio de uma colaboração eficaz entre governo, comunidade e iniciativa privada será possível construir um futuro em que Paraty continue a ser um lugar vibrante e acolhedor para todos os seus moradores e visitantes. A transformação que a cidade vivencia deve ser vista como uma oportunidade de reinventar e reimaginar um espaço urbano que respeite suas raízes históricas, promovendo uma convivência harmoniosa entre o passado e o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rodrigo Accioli. **Entre Muretas e matches: disputas e narrativas hegemônicas na produção simbólica da paisagem através do Santos FC.** 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004. 96 p.**

BREUILLAC, Eric Francis Victor. **O caçara e a questão fundiária no município de Paraty, RJ.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CARVALHO, Adriana Garcia et al. **Demonstração de modelo de gestão inovadora no serviço público: um caso aplicado na Secretaria de Turismo, Lazer e Esporte de Recife entre 2013 e 2019.** 2020.

CASTRO, Maiara Conceição; GUIMARÃES, Carla Regina Ferreira Freire; BENAVIDES, Zina Angélica Cáceres. **Turismo rural e desenvolvimento: uma revisão de literatura. Ensaios sobre desenvolvimento econômico e políticas públicas: um olhar sobre a Bahia e o Brasil, p. 109, 2022.**

COTRIM, Cássio Ramiro Mohallem. **Villa de Paraty.** Rio de Janeiro: Capivara, 2012.

CRUZ, R.C.A. **Introdução à geografia do turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

CURY, Isabelle. **Levantamento Fundiário de Paraty.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2004-2008.

CURVELO, Marcelo Barros; JÚNIOR, Wilson Martins Lopes. **Considerações sobre a urbanização turística e efeitos na reprodução espacial em Trindade, Paraty-RJ.** 2021.

DA CONCEIÇÃO, LETÍCIA CARNEIRO. **Doutorado Acadêmico em Educação.** 2020.

DA MOURA BASTOS, Gustavo. **O contributo da rede de cidades criativas para o desenvolvimento sustentável: o caso de Brasília, cidade do design.** 2022.

DA ROCHA, Antonio Carlos Lessa. **O fenômeno de segunda residência como um dos indutores da expansão urbana das metrópoles no contexto de globalização: uma análise sobre o Rio de Janeiro.** Geo UERJ, n. 39, p. e39604-e39604, 2021.

DE MEDEIROS, Beatriz Moussa; CARDOSO, João Pedro; GRABOIS, Thiago Melo. **Extensão universitária na luta pela realocação dos moradores do Mangue.** André Saddy e Bruno Rabelo, p. 117.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; BARBOSA, Stéfany Grayce Teixeira; MARTINS, Liziane Bezerra. **Turismo e urbanização no litoral oeste da Região Metropolitana de Fortaleza.** 2020.

EM LINGUAGENS, **Linha de Pesquisa.** Yohana Marx. 2020.

FERREIRA, Paulo Tácio Aires. **“Nós vamos hackear o turismo!” Entre roteiros, “quebradas” e resistências na cidade de São Paulo.** 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FRÚGOLI JR., Heitor. **Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole.** São Paulo: Cortez / EDUSP, 2000.

FURTADO, C. R. **Gentrificação e (re)organização urbana em Porto Alegre.** Porto Alegre: Ufrgs, 2011.

GARCIA, Aline da Luz. **Cenário da economia criativa na cidade de Pelotas/RS: uma análise sob a ótica do sistema de capitais.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

GRAZZIOTI, Bruno Melim. **Ouro Preto e a ressignificação de espaços vazios: um estudo de áreas urbanas estagnadas numa cidade patrimônio.** 2022.

HACKWORTH, J. **Postrecession gentrification in New York City.** Urban Affairs Review, v. 37, n. 6, p. 815-843, 2002.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HONÓRIO, Ícaro Coriolano; DE OLIVEIRA ROCHA, Isa. **Turismo e urbanização-metropolização no litoral do Nordeste e Sul brasileiro: Fortaleza e Florianópolis**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e48101220152-e48101220152, 2021.

LIMA RAMOS, Diná Andrade; SARMENTO DO NASCIMENTO, Carlos Alberto; ERTHAL VILLELA, Lamounier. **Cooperação e solidariedade para o desenvolvimento sustentável no território da Baía da Ilha Grande/RJ, Brasil**. *Pegada*, v. 22, n. 2, 2021.

LEFEBVRE, H. (1972) [1970]. **La Revolución Urbana**. Madrid: Alianza.

LEY, D. Artists, **aestheticisation and the field of gentrification**. *Urban Studies*, v. 40, n. 12, p. 2527-2544, 2003.

LUCHIARI, M.T.D.P. **Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo**. LIMA, L.C. (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998. p. 15-29.

MATTOS, Marina Gonçalves de. **Abordagens participativas para avaliação de riscos e desastres em Caraguatatuba/SP, Brasil**. 2024.

MARCIANO DE OLIVEIRA, Érica et al. **"E começou a entrar o turismo": identidades em movimento em uma comunidade pesqueira na Ilha de Santa Catarina**. 2023.

MENDES, Alba Simone Barbosa et al. **Comunidades quilombolas da Ride-DF: desenvolvimento territorial saudável e sustentável: estudo de caso do quilombo Mesquita**. 2023. Tese de Doutorado.

MOLINA, S. **Turismo: Metodologia e Planejamento**. Bauru: EDUSC, 2005.

MORETINI, Erika. **Processo de criação do Distrito Criativo Sé/República na cidade de São Paulo**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MORAIS, Talita Alves et al. **Chancela do patrimônio natural: relações de políticas ambientais e proteção do patrimônio como paisagem**. Revista da Arquitetura: cidade e habitação, v. 1, n. 2, 2021.

MORICONI, Lucimara **Valdambrini. Pertencimento e identidade**. Dissertação (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2014.

PAES, M. T. D. **Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 3, p. 667-684, dez. 2017. ISSN 2179-0892.

PERSEU, Gianluca Mascali. **Cidade, modos de postar: paisagens de orla de Porto Alegre em narrativas online no século XXI**. 2021.

PRIESTER, Mariana Freitas. **Os olhares sobre o bairro histórico de Paraty/RJ: análise de intervenções na arquitetura civil e no espaço público**. 2015. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - IPHAN, Rio de Janeiro, 2015.

RIGOL, Sergi Martinez i. **A Gentrification: conceito e método**. In: CARLOS, Ana F. e CARRERAS, Carles (Org.). **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2005. (GEOUSP, vol. 4).

RODRIGUES, JUCIANO MARTINS; BASTOS, PEDRO PAULO MACHADO. **Caminhos transformadores para a mobilidade urbana nas metrópoles brasileiras**. *Urbana e Direito à Cidade*, 2022.

RODRIGUES, JUCIANO MARTINS; BASTOS, PEDRO PAULO MACHADO. **Capítulo VII. Questões, desafios e caminhos**. 2020.

SCARANO, Fabio Rubio. **A implantação de um projeto de turismo regenerativo rural na região serrana fluminense**. 2023. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

SMITH, Neil. **“A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à ‘regeneração’ urbana como estratégia urbana global”**. In: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. **De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. São Paulo: Annablume, 2006. p. 59-87.

SOUZA, Mário César de. **Cidade literaturalizada: Salvador e uso estratégico da literatura de Jorge Amado como incentivo ao consumo cultural e suas vantagens nas concorrências intercidades**. 2024.

SUTIL, Thaise; LADWIG, Nilzo Ivo; SILVA, José Gustavo Santos da. **Turismo em áreas protegidas**. 2021.

WERNKE, Ana Vitória et al. **Vazios urbanos e desenvolvimento sustentável: a política pública de habitação no município de Petrópolis e a proteção ao meio ambiente**. 2021.

XAVIER, Almiro Luna. **História local e identidade: educação patrimonial e cidadania a partir da comunidade de Anna Florência, Ponte Nova (MG)**. Viçosa, MG, 2018. 271 p.

YAZIGI, E. **A alma do lugar**. São Paulo: Contexto, 1999.